MEMÓRIAS

de

Fernando Castanheira Mendes

1ª Edição em formato digital da

União Progressiva de Chão Sobral

2008

Título:

Memórias de Fernando Castanheira Mendes

Autor:

Fernando Castanheira Mendes

Coordenador da 1ª edição em formato digital:

João Pedro Gonçalves

Edição de textos:

Andreia Silva

Carla Silva

João Gonçalves

Fotos:

João Gonçalves

Irene do Couto

Tiago Gonçalves

Luís Lourenço

Outros autores (ainda) não identificados.

É permitida a reprodução de excertos deste documento

contando que seja feita referência ao autor,

à União Progressiva de Chão Sobral

e à página na internet:

http://www.chaosobral.org/memorias_fcastanheiramendes.htm

Muito Obrigado

Sr. Fernando Castanheira Mendes

por partilhar connosco as suas memórias.

Índice

SECTOR - MEMORIAL ZONA CENTRO DO PAÍS

125 - Quadras de minha infância
126 - Pedra da Paciência
127 - Em Chão Sobral fiz pousada
128 - Recordar é viver
129 - Recordações do Passado
130 - Miragens do Passado
131 - Recordações do meu tempo de Criança
132 - Páscoa no tempo da nossa infância
133 - Chão Sobral - Usos e costumes do passado
134 - O Quintal da reinação em tempos livres
135 - Homenagem a um Povoense de Chão Sobral
136 - Profissionalismo em Chão Sobral
137 - Chão Sobral e sua localização
138 - Grupo de Danças e Cantares de Chão Sobral
139 - Chão Sobral e sua provável Origem
140 - O meu primeiro emprego foi um fracasso
141 - Meus Avós que me Criaram
142 - A Instrução Primária no meu tempo Escolar
143 - Uma das personagens que me viu crescer na Povoação de Chão Sobral
144 - Chão Sobral - Vale de Maceira - Fonte da Bica dos Cabrizes
145 - Chão Sobral e seus melhoramentos, contributo de algumas personagens já desaparecidas
146 - Os Alambiques e os Fornos de cozer Pão em Chão Sobral
145 - Eira de Cima, centro histórico da Povoação de Chão Sobral
148 - Chão Sobral tem historial das Fragas dos Pastores e seus Rebanhos
149 - Chão Sobral e seus locais limítrofes históricos
150 - Profissões do passado "O Carvoeiro"
151 - Em Honra de S. Lourenço "Padroeiro da Povoação de Chão Sobral"
152 - Os Antepassados em Chão Sobral e o Recenseamento Militar
153 - A Profissão de Ferreira em Chão Sobral
154 - Dinossauros no Passado, no Concelho de Oliveira do Hospital
155 - A Floresta e a Natureza
156 - Possível origem de Nome Aldeia de Colcorinho – Apresentado em três Versões
157 - Comemorando o dia de Santo Antão
158 - Senhora das Necessidades Milagrosa
159 - Subi ao Monte de Colcorinho
160 - Senhora das Necessidades no Alto do Monte de Colcorinho
161 - Vale de Maceira e sua Beleza
162 - Possível Origem de Vale de Maceira e o seu Santuário
163 - Gramaça, Povoação Admirável
164 - Aldeia das Dez - Uma Freguesia com vista Panorâmica
165 - Piódão - Aldeia Histórica Localizada no Vale da Serra do Açor Concelho de Arganil
166 - Aldeia Dinâmica de Chãs D'Égua e sua Origem
167 - Recordação de Chãs D'Égua
168 - Chãs D'Égua e o Passado
169 - Chãs D'Égua, Lugar de Ponto de Encontro
170 - Aldeia Dinâmica de Chãs D'Égua e seus Benfeitores
171 - Retalhos Históricos da Aldeia Dinâmica de Chãs D'Égua
172 - Malhada de Silhas - Vide - Um Acontecimento há 40 Anos
173 - Visita Relâmpago a Freguesia de Pomares
174 - O Natal em terras da Beira Alta
175 - Vivência nas Aldeias em tempos da vida difícil
176 - Grupo Regionalista, Um Sucesso na Aldeia de Selada das Pedras-cambas-oleiros
177 - Chão sobral em festa em honra do seu padroeiro São lourenço 10 de Agosto de 2006
178 - Homenagem em memória do engenheiro Francisco Martins
179 - Inverno tempo chuvoso e triste
São Martinho e sua história
180 - Natal e seu significado "no passado e no presente"
181 - O abandono dos idosos – Sobre o tema "filho és...pai serás"
182 - Recordando o velho amigo Ti'Zé Joaquim na povoação de chão sobral
183 - Sistema de viver no passado e no presente
184 - As vindimas e sua produção

QUADRAS DE MINHA INFÂNCIA

Nasci na Capital
E a mesma abandonei,
Habitando em Chão Sobral
Que jamais esquecerei.

Lugar de Chão Sobral,
Terra de minha criação,
Oliveira do Hospital,
Concelho de geração.

Aldeia das Dez Freguesia
De tão lindo povoado,
Dos amigos eu fazia
Um conjunto animado.

Fui sempre bom amigo
Sempre brincalhão,
Contando sempre comigo
Os amigos de geração.

Na escola eu estudei
Quatro anos a lutar,
Alguns alunos ajudei
Nuns momentos a brincar.

Por terras da Freguesia,
Que é Aldeia das Dez,
Percorria com alegria,
Sem calçado nós pés.

Na escola toda a semana,
Algumas reguadas levei
Da professora Feliciana,
Qual eu já perdoei.

Fui sempre apertado
Castigos eu levei,
Para não ser castigado,
Da janela eu saltei.

Do Miradouro das Penedas: vista para Chão Sobral, Avelar, Aldeia das Dez e Santa Ovaia.

No escorrega das Penedas,
Que por vezes frequentei,
Não olhava a tristezas
Algumas calças rasguei.

Até mesmo no Colcurinho,
Que fica mesmo ao lado,
Tocava sempre o sininho
Que era muito badalado.

O sino da Capela de Santo Antão, no Colcurinho.

Em Chão Sobral permaneci
Dezasseis primaveras,
Nunca me aborreci
Ver o sol pelas janelas.

Quando eu guardava gado,
Em momentos de lazer,
Fui sempre animado
Para não mais esquecer.

Muitas vezes visitei
Lugar de Vale de Maceira
E sempre encontrei
Amigos para a brincadeira.

Subi o monte do Colcurinho,
Local bem pitoresco,
Descendo devagarinho
Para beber um refresco.

Fui sempre trabalhador,
Com humildade e união,
Nas terras era animador,
Com serviços de perfeição.

Alguns amigos ainda vivos
Nesta terra não esquecida,
Foram sempre meus amigos
Nesta povoação tão querida.

Uma parede de suporte da Estrada da Floresta, e vista para Chão Sobral.

No duro eu trabalhei,
Na estrada florestal,
Muito suor apanhei
No alto de Chão Sobral.

No campo trabalhei
Com muita satisfação,
Lenha e mato cortei,
Com machada e podão.

Lá no monte verdejante,
Com ar puro e saudável,
Andava sempre radiante,
Bebendo água potável.

A Estrada da Floresta
e a aldeia de Vide, em baixo à direita.

Povoação Vide Freguesia,
Onde tenho bons amigos,
Com autêntica alegria
Passava alguns domingos.

Foi com muita saudade
Que deixei Chão Sobral
Regressando à Cidade,
Minha terra natal.

Meus amigos, eu vos peço
Um pouco de atenção,
Por agora me despeço
Até outra ocasião.

PEDRA DA PACIÊNCIA

É uma pedra bem tratada
Por todos, sem ausência,
Em Chão Sobral representada,
A pedra da paciência.

Chão Sobral tão vistoso,
Para todos é um encanto,
Nesta pedra de repouso,
Nos momentos de descanso.

Se todos nos sentamos em cima,
Contando histórias à maneira,
Na pedra da Eira de Cima,
Muito se conta na brincadeira.

Alguns namoros existiram
Nesta pedra de verdade,
Palavras se transmitiram
Com amor e amizade.

Por que razão foi colocada
Uma pedra bem assente?...
Para ser manifestada
Ao descanso de tanta gente.

Uma pedra tão antiga,
No lugar de Chão Sobral,
Onde se senta gente amiga,
Em convívio sem igual.

A mocidade desta época
Nem quer acreditar
Nos momentos de espera,
Com histórias de pasmar.

Seja rico ou seja pobre,
Até o mais remediado,
Nesta pedra também sofre
Todo aquele afortunado.

O sol a pedra aquece,
Vem a chuva, é lavada.
A sombra arrefece,
De noite é orvalhada.

Foi noutra geração
Esta pedra colocada,
Para marcar reunião
Dos fados à desgarrada.

A maravilha de conviver
Nesta pedra esperada,
Para não esquecer
A época já passada.

Nesta pedra, com alegria,
Sentados com animação,
Esperando por um dia
Os amigos da geração.

Grandes benefícios fizeram
Alguém que nos deixou,
Muito trabalho tiveram,
Pela recordação que cá ficou.

Fazendo parte do teu lar
Este assento maravilhoso,
Por andares devagar
Não te sintas vergonhoso.

Se nesta pedra se sentar,
Seja Inverno ou Verão,
Não ocupe o lugar
Aos idosos em questão.

E para terminar,
Eu vos conto a verdade:
Quem nesta pedra se sentar
Não lhes falta amizade.

À direita: o assento da Pedra da Paciência,
no Largo da Eira de Cima, em Chão Sobral.

EM CHÃO SOBRAL FIZ POUSADA

Fiz pousada naquela serra
Dezasseis anos de felicidade
Permanecendo nesta terra
Desde os dez meses de idade

Terra que não me viu nascer
Onde dezasseis anos passei
Com todo o gosto e prazer
Deste povo gostei

Desta terra não sou natural
Mas dela fui sempre amigo
É uma terra principal
Onde sou bem conhecido

São retalhos de uma vida
Com bons e maus momentos
Uma criação vivida
Na geração de outros tempos

Com mera identificação
De Lisboa sou natural
Com raízes na povoação
Do lugar de Chão Sobral

Não desprezo este lugar
E dele me sinto orgulhoso
Deixou-me a desejar
Aquele tempo bem famoso

Foi uma pousada de vivência
De repleta criação
Com humildade e obediência
Cumprindo a obrigação

Habitei neste cantinho
Com orgulho sem vaidade
Fui criado com carinho
Que recordo com saudade

Obtive educação brilhante
Naqueles tempos piedosos
Sempre amigo do semelhante
Que foram os avós generosos

Pelos avós fui adorado
Com amor e paixão
Pelos pais era visitado
Com orgulho e satisfação

Era uma juventude aberta
No meu tempo de criança
Um tesouro que desperta
No peito grande lembrança

Quando rapaz mais crescido
Com reconhecida amizade
Pelo tempo aí vivido
Com alguma liberdade

Despedi-me de Chão Sobral
Terra de minha criação
Regressei à terra natal
Com saudade e emoção

Este sacrifício foi real
De meus avós com devoção
Neste lugar de Chão Sobral
Que adoro com paixão

São tempos recordados
Até à data vividos
Familiares sacrificados
Os quais já falecidos

Hoje sinto saudades
De meus tempos de criança
Onde ficaram amizades
Da mais pura lembrança

Na *Pedra da Paciência* da Eira de Cima:
O Sr. Agostinho Silva, os jovens Catarina Luís, Carla Silva e Nuno Silva, os Srs. Fernando Castanheira Mendes, José Ramiro e José Carlos.

RECORDAR É VIVER

Recordando o passado
Dos tempos que já lá vão
Será sempre desejado
Nesta minha opinião

Em época de férias
Passando por locais
Relembrando outras eras
Que já não esquecem mais

Um passeio eu fui dar
Por locais não esquecidos
Visitando o Lagar
Um dos pontos preferidos

Subi ao monte Relvoeiro
Lá se dançava até esquecer
Era momento verdadeiro
Num tempo de prazer

Um local paisagístico
Visto da Cavada Cimeira
Pitoresco e artístico
Visibilidade verdadeira

Descendo à Lomba da Vide
Com destino à Barroqueira
Muitas saudades eu tive
Dos tempos da brincadeira

Passei pelo sitio Calado
E pela Barroca da Volta
Quando guardava gado
Da água fazia revolta

Regressei ao Pinheiro
Fica ao cimo da Povoação
Percorri o monte inteiro
Com saudade e satisfação

Lembranças da Malhadinha
Com saudades das Feiteiras
Bebia água na Fontinha
Recordando brincadeiras

Na Malhada aguentava
Na sementeira em questão
Muita terra acarretava
Para iniciar o raspão

Quando o sino tocava
Muitos anos as trindades
Pela Capela entrava
Onde sinto saudades

Em tempo de Verso
As motos era tradição
Ficando em recordação
Aquele tempo de paixão

Os vizinhos a reclamar
Por não deixar-mos dormir
Nós rapazes a palpitar
Para onde devíamos fugir

Maldade não havia
No meu tempo de criança
Alguma coisa se fazia
Com respeito e segurança

Nos tempos piedosos
Todos deviam reparar
Naquele tempo os idosos
Pouco tinham para gastar

Recordar é viver
O tempo já passado
Descrevendo com prazer
Aquele tempo desejado

Vista panorâmica da Cavada Cimeira para Chão Sobral e a aldeia de Colcurinho.

RECORDAÇÕES DO PASSADO

Nos tempos de criança,
Recordando a geração,
Com saudade e confiança
De amor e coração

Os amigos verdadeiros
Eu recordo com prazer;
Eram bons companheiros
Que jamais vou esquecer.

Nas festas acompanhava
Os amigos na romaria.
Verdadeira rapaziada,
Com autêntica alegria.

Um lugar maravilhoso
Onde passei a mocidade.
Local bem vistoso
Onde tenho amizade.

As abelhas procurando
Todo o ramo com flor.
Tão contentes e voando
Com alegria e amor.

Ovelhas no pasto, em Chão Sobral (2006).

Havia gado a pastar,
Acompanhado de seus donos,
Com rebanhos a guardar,
Satisfação de seus sonhos.

Rancho reinava com respeito,
Quando mato ia roçar
Contente e satisfeito
Com vontade de voltar.

Recordo as sementeiras
Com pessoas a ajudar,
Com algumas brincadeiras
Para o povo animar.

Ao Domingo e feriados,
A missa é obrigação,
São actos consagrados
Na respeitosa Região.

Domingo diferenciado,
Com momentos a jogar,
Passatempo animado,
A perder ou a ganhar.

Tibornas no lagar,
Com a maior consolação,
Vinho puro a despertar,
Para maior satisfação.

Passarinhos a chilrear
No meio dos castanheiros,
Ratoeiras ia armar,
Com bichinhos de milheiros.

As crianças percorriam
As ruas da povoação,
Brincadeiras se faziam
De costume e tradição.

Na criação dos passarinhos,
Descontraído e sem medo,
Procurava os seus ninhos,
Subindo ao arvoredo.

Recordando o passado,
Que leva a desejar
Aquele tempo animado,
Das tradições a festejar.

Mocidade bem passada
Naquele tempo de criança.
Fica sempre gravada
Em memória e na lembrança.

MIRAGENS DO PASSADO

Chão Sobral visitei,
Com saudade verdadeira,
Algumas coisas recordei,
Os amigos na brincadeira.

Recordei o passado
Que me deixou saudade,
Aquele tempo desejado
Em que passei a mocidade.

Quando o galo cantava,
Pelas quatro da madrugada,
No Inverno acordava,
A pensar na geada.

Pessoas me animaram,
Não dei trabalho aos pais,
Meus Avós me criaram
Com algum mimo a mais.

Com arco eu brincava,
No Inverno e no Verão,
Na época também jogava
A bola e o peão.

Foram alguns benfeitores
Que nesta terra nasceram,
Eram bons animadores,
Mas que já desapareceram.

Recordo a primeira estrada,
Belo trabalho foi feito,
Mãos à obra de empreitada,
Com esforço, punho e peito.

Aquela casa de habitação,
Do primeiro Posto Escolar,
Gesto amigo na ocasião
Que nos deixou a pensar.

A água, benefício popular,
A fontanários canalizada,
Para o povo descansar
Da fadiga executada.

Depois a electrificação,
Candeeiro - lanterna acabou,
Com alma e coração
O povo ajudou.

A carreira[1] desejada,
Que com custo cá chegou,
Uma promessa enrolada,
A qual se justificou.

Miragens do passado,
Título que lhe ponho,
Nesta terra lembrado,
Produzido por um sonho.

[1] Autocarro / transporte público

O autocarro que faz o serviço de carreira entre Chão Sobral e Oliveira do Hospital estacionado próximo da Eira de Cima, e o Cabeço com neve.

RECORDAÇÕES DO MEU TEMPO DE CRIANÇA

Lá juntinho ao pinheiro
Está a bonita capelinha
S. Lourenço é padroeiro
Venerando-se à noitinha

A saudade das sementeiras
Dos milhos e batatais
Espalhados pelas eiras
Brilhando nos estendais

O centeio a curvar
Antes da espiga amadurecer
Com o vento a dar a dar
Na tendência de vencer

Havia gados maravilhosos
Com o pastor orientando
Eram rebanhos famosos
Com as crias saltitando

Aves junto de seus ninhos
Sobre árvores de frescura
Lado a lado dos caminhos
Com afectuosa ternura

Havia ninhos no arvoredo
Das aves mais pequenas
Vigiava-os sem medo
Até os pássaros terem penas

Ir à missa ao Domingo
Era costume habitual
Nosso entusiasmo abrindo
Como pinhas no pinhal

Era atento à festividade
Nas datas da celebração
Com respeito sem maldade
Cumprindo a obrigação

A festa da visita Pascal
Era de alegria e de muita Luz
Com o Deus Espiritual
Beijando a sua cruz

A caminho da escola
Brincadeira era tradição
A tiracolo tinha a sacola
Com livros para lição

Com a chuva inclemente
A pequenada sem receio
Lembrando o dia quente
Para o espaço do recreio

O cântico das cigarras
Ouvia-se nos caminhos
Junto à terra e às searas
E nos campos dos vizinhos

Recordando os moinhos
Em miniatura a funcionar
Com águas dos ribeirinhos
Levando horas a brincar

Os meus tempos de criança
São de histórica memória
Que ficaram na lembrança
Essas épocas de glória

O rodízio do moinho do Ribeiro de Cima.

PÁSCOA NO TEMPO DA NOSSA INFÂNCIA

Páscoa em tempos passados,
Em celebração tradicional,
São momentos lembrados
Numa alegria principal.

Vivia-se intensamente,
Com orgulho e relevo,
Num ritual de contente,
Num misterioso segredo.

Chão Sobral, anos 50

Páscoa da nossa infância,
Com sã religiosidade,
Com alta relevância
Na pura realidade.

Uma verdadeira ansiedade
Que será sempre desejada,
Com alegria e humildade,
Aquela época consagrada.

Chegada a semana Santa,
Com imensa serenidade,
A penitência era tanta
Nestes dias de solenidade.

Sexta-feira da paixão,
Com respeito e devoção,
Em silêncio e oração
Numa velha tradição.

Nalgumas Regiões,
No sábado de Aleluia,
Os cânticos das gerações
Prolongavam-se todo o dia.

Tocavam sinos às dez horas,
Era costume e obrigação,
Sem aparelhagens sonoras
No dia da Ressurreição.

Com autêntica manifestação
Popular e religiosa,
É dia de confraternização
Naquela época saudosa.

O Domingo a chegar,
A alegria dos pequeninos,
Para pedirem o folar
Na casa de seus padrinhos.

Sinos a repenicar,
Avisando a população,
Vinha a Cruz a chegar
E o Pároco dar a bênção.

Era a visita Pascal,
Em tempos piedosos,
Uma festa anual
Em actos religiosos.

É a imagem do Senhor
Entrando em cada lar,
Recebido com amor,
Para famílias abençoar.

No meu tempo de criança,
Há espera da Cruz Pascal,
Ainda tenho na lembrança
Aquele dia principal.

Era quadra convidativa
Para levar a caldeirinha
Como préstimo à comitiva,
Outro tocava a campainha.

Era a alegria da pequenada
Aquele momento esperado,
Com a rua enfeitada,
Recebendo o ressuscitado.

CHÃO SOBRAL
USOS E COSTUMES DO PASSADO

De vizinha a vizinha,
Da anterior geração,
Com um só fósforo e pinha,
Dava lume a toda população.

A vizinha dava lume,
Para fazer a fogueira,
Sem vergonha nem ciúme,
Assim acendiam a lareira.

No apuramento do café,
Carvão aceso se deitava,
Panela baixa ou de tripé,
Assim o líquido assentava.

Muito trabalho se fazia,
Desde o amanhecer,
Na labuta todo o dia,
Até ao anoitecer.

Cavadores na Fonte, Chão Sobral (2007).

Era prato do dia usual,
Batatas e caldo verde,
Como bebida principal,
Água, vinho matando a sede.

Gente humilde sem preguiça,
Ao Domingo e Feriado,
A devoção de ir à Missa,
Depois regar e tratar o gado.

Era uso até de madrugada,
Pelas ruas da povoação,
A rapaziada animada,
Com fados de ocasião.

Fados à desgarrada,
Com flauta ou concertina,
Assim se fazia a farra,
No largo da Eira de Cima.

Rapaziada alegre e contente,
Em serenata no Alambique,
Na destilagem da aguardente,
Com cânticos ao despique.

No Inverno se frequentava,
Qualquer forno de cozer pão,
Castanhas, batatas se assava,
No borralho do carvão.

Respeitado por vizinhos,
A moagem de farinha,
Enquanto água nos moinhos,
Moendo milho quando tinha.

Faltando a água movente,
Aos moinhos da povoação,
Moendas de Alvôco e Parente,
Era a única solução.

Tudo se transportava,
Com próprio esforço humano,
Calor e frio se apanhava,
Em labuta todo o ano.

De tempos a tempos aparecia,
Pão de trigo para comer,
Troca por ovos do dia a dia,
Não ficando a dever.

Candeeiro, candeia, lanterna,
Com azeite a iluminar,
Petróleo vendido na taberna,
Para iluminação familiar.

Há meia-noite de natal,
Fogueira grande lá estava,
O cepo de castanho habitual,
Petisco e vinho não faltava.

O QUINTAL DA REINAÇÃO EM TEMPOS LIVRES

Quintal do Pátio, conhecido
Na Calçada da Carreira
Por proprietários cedido
Reservado à brincadeira

Ana Silva, proprietária
António Lourenço também
Alexandre e Ana, humanitária
Que suas almas Deus lá tem

Era um terreno cedido
Depois do milho apanhar
Era local escolhido
Para a mocidade brincar

Era concorrido o Quintal
Com alegria e satisfação
No lugar de Chio Sobral
Havia brilhante reinação

Saudades desse Quintal
Deslumbrantes brincadeiras
Era ponto principal
Para diversas verdadeiras

Recordando o passado
No meu tempo de criança
Era o Quintal desejado
Que eu tenho na lembrança

Havia imensa adoração
Com determinada ventura
A mocidade com paixão
Duma liberdade segura

Nestes terrenos de cultivo
Foram momentos bem passados
Um tempo bem vivido
Pelos mais apaixonados

Jogos tradicionais de Verão
Resolvidos sem demora
O tradicional jogo do peão
Na ralha bota fora

Também as várias corridas
Eram de imenso prazer
Umas horas bem vividas
Naquele tempo de lazer

Jogo da chona para rolar
Era de qualquer maneira
Para na cerca entrar
A torga redonda de madeira

Era uso as escondidas
De olhos vendados a contar
Fazendo várias batidas
Para não se deixar apanhar

O jogo do lencinho
Cá vai, cá deixo o lenço
Fosse masculino ou feminino
Todos de olhar bem intenso

A bola fazia-se de pano
Revestida de peúgas e meias
Naquela época do Ano
Havia rodopio de ideias

Jogo da malha em questão
Era momento desejoso
Todos com mesma opinião
Naquele tempo saudoso

Cabra cega e panelinha
Era jogo tradicional
Usos e costumes que tinha
Este povo de Chão Sobral

HOMENAGEM A UM POVOENSE DE CHÃO SOBRAL

Amigo José Ramiro
Homenagem te vou fazer
Teus poemas admiro
Que jamais vou esquecer

Esta singela homenagem
É simples mas merecida
Tua sabedoria e coragem
É perfeita e vivida

Eras guarda-florestal
Agora reformado
Nasceste em Chão Sobral
Num lugar por mim amado

Por mim não és esquecido
És de minha geração
A teu lado tens um amigo
Que adora o teu CHÃO

Teu CHÃO - significa
Chão Sobral em povoação
Os parabéns te dedica
Este amigo de geração

Por aquilo que escreves
Com talento de mensageiro
Ainda bem que percebes
O passado verdadeiro

A leitura de teus versos
É famosa e brilhante
Com recordação de diversos
Num passado interessante

Tens histórias do passado
Vividas noutras eras
Foi sempre lembrado
Por idosos destas terras

É bom dar a conhecer
À mocidade destes tempos
Noutras épocas o poder
Resolvia-se em momentos

O zabumba em questão
Foi pena terminar
Recordava a geração
Noutros tempos a tocar

A guerra dos carvoeiros
Do conhecimento dos idosos
São reais e verdadeiros
Daqueles tempos piedosos

Os homens doutros tempos
São dignos de recordar
Pelos bons melhoramentos
Que cá deixaram ficar

De alma e coração
Assim enfrentavam a vida
Homens devotos na paixão
Numa passagem sofrida

Há certas acções
De merecida publicação
Lembranças e recordações
De benefícios em união

É uma infância recordada
Em poemas de memória
Era benemérita a rapaziada
Em momentos de glória

Cordiais saudações
José Ramiro Moreira
Parabéns e felicitações
Do amigo Castanheira

José Ramiro Moreira e Fernando Castanheira Mendes,
na berma da Estrada da Floresta,
junto à *Fraga das Pegadas*.

PROFISSIONALISMO EM CHÃO SOBRAL

Nesta terra há artistas
De ciência acentuada
Com acção bem vistas
E paciência concentrada

Falando de pedreiros
Tecelão e costureiras
Também de canastreiros
Que são artes verdadeiras

Voluntários construindo um muro em xisto,
junto à Sede da União Progressiva.

Pedreiro tem uma arte
De relevante sinal
Trabalha em toda a parte
Com brio profissional

Além de outra arte
Há pedreiros numerosos
Constroem em qualquer parte
Edifícios bem famosos

Há construtores e pedreiros
De grande fama profissional
Serventes e obreiros
No lugar de Chão Sobral

Tecelões e tecedeiras
Um oficio de firmeza
Com mantas e passadeiras
De perfeição e beleza

Apreciando as costureiras
Com trabalhos bem castiços
Também as bordadeiras
Com delicados serviços

Canastreiros pacientes
Com orgulho de fazer bem
No trabalho são urgentes
Um valor que se mantém

São ofícios bem patentes
Nesta terra estudados
Um orgulho destas gentes
Pela população estimados

Em homenagem aos artistas
E a todos os benfeitores
Pelas obras e conquistas
De talento e valores

São trabalhos de paciência
De recursos engenhosos
Nesta terra existência
De artistas bem famosos

Há artesanato bem vivinho
De construção manual
Neste humilde cantinho
Da povoação de Chão Sobral

São ofícios de satisfação
De orgulho e prazer
Celebrando a construção
Pelo mérito de bem-fazer

Há sempre um pensamento
Duma construção esmerada
Há engenhos no momento
Com ciência apurada

Elogio estes profissionais
Inseridos na história
Com estudos principais
Em projectos de glória

Destas artes não sou perito
Nem delas sou profissional
Estas quadras eu dedico
Aos artistas de Chão Sobral

CHÃO SOBRAL E SUA LOCALIZAÇÃO

Chão Sobral é vistoso
Em Oliveira do Hospital
Deslumbrante e famoso
Neste Concelho local

Coimbra é seu Distrito
Aldeia das Dez, freguesia
Onde o local é visto
Com visibilidade e alegria

Limite da Beira Alta
Este Povo tão dinâmico
A beleza não lhe falta
Pelo sítio panorâmico

Localizado na Serra do Açor
O Monte de Colcurinho
Esta Serra é um primor
Com histórico Pelourinho

O clima é famoso
Com montanhas arejadas
Um local maravilhoso
Para férias bem passadas

Esta dinâmica aldeia
Com população bem gentil
Avizinha-se com Seia
E também com Arganil

Lá no alto bem distante
A Senhora das Necessidades
Onde o devoto visitante
Pede mil felicidades

Vale de Maceira a seu lado
Com Senhora das Preces
Um lugar bem visitado
Por encanto e interesses

Serra da Estrela ao lado
Dos limites de Chão Sobral
De longe é avistado
Esta zona principal

Alvôco de Várzeas, ligado
Ao Concelho e Freguesia
Por Chão Sobral é admirado
Com encanto e diplomacia

Chão Sobral maravilhado
Visitantes não esquecem
E local desejado
Para repouso que merecem

Serra do Caramulo à frente
Distante mas visível
A paisagem está patente
Com visibilidade acessível

Pelo limite se divide
Esta zona rural
Piódão e Vide
Num convívio principal

Chão Sobral está rodeado
Por grande parte florestal
Também é ladeado
Por baldio local

É uma terra com firmeza
E de relevante formosura
Chão Sobral tem beleza
No encanto e ternura

Quem visitar este lugar
Paisagístico enriquecido
Terá vontade em voltar
E jamais será esquecido

A Serra da Estrela, com neve, à esquerda,
Chão Sobral, no sopé do Monte Colcurinho
e Aldeia das Dez, do lado direito.

GRUPO DE DANÇAS E CANTARES DE CHÃO SOBRAL

Renovando as tradições
De nossos antepassados
Com música e canções
Daqueles tempos desejados

Danças e cantares
Ao som da concertina
Com músicas populares
No largo da eira de cima

Recordando gerações
De longínqua idade
Com antigas canções
Dirigidas sem maldade

Cantam novos e idosos
Com alegria verdadeira
Com orgulhos bem famosos
Numa autentica brincadeira

Dando alegria ao local
For um grupo espantoso
Os jovens de Chão Sobral
Têm gosto generoso

Viva a nossa mocidade
Com orgulho do passado
Consumando lealdade
Daquele tempo apaixonado

Foi um tempo vencido
De fados e desgarradas
Em Chão Sobral conhecido
Pela feitura de ruadas

Tocando e cantando
Pela calçada da rua
Por vezes dançando
Na claridade da lua

Com riqueza musical
Agora em recuperação
No lugar de Chão Sobral
Há progresso e animação

A canção é riqueza
Em terras deslumbrantes
Contemplando a firmeza
Dos jovens e visitantes

Revivendo recordações
De lembranças e memórias
Em convívio e disposições
Relembrando as vitórias

Com músicas e letras
Realçando seu brilho
São um número de vedetas
A pisar o seu trilho

Recordo as passagens
De cinquenta anos atrás
São raízes e viragens
Do meu tempo de rapaz

Era o tempo do Zabumba
Tradição nesta terra
Um elenco que fecunda
Na paisagem desta serra

Um convívio desaparecido
Com indícios a recuperar
O jovem está convencido
Num orgulho de cantar

Pela tradição a nobreza
No ambiente juvenil
Trabalhando com firmeza
Num progresso bem gentil

Os Netos do Zabumba
do Chão Sobral (2007).

CHÃO SOBRAL
E A SUA PROVÁVEL ORIGEM

Ano mil quinhentos e vinte e sete
Opta o nome de "Soveral"
Mil setecentos e quarenta e sete
Com designação de "Chão Sobral"

Neste primeiro ano
Já existiam oito habitantes
Sem qualquer engano
Dos registos bem distantes

Enquanto nome pessoal
De um morador em Colcurinho
Um tal agricultor "Soveral"
Lavoura de batata, milho e vinho

Naquela altura cultivava
Uma parcela de terreno
Chão era a zona localizada
Num local visível e sereno

Sua primeira constituição
De "Chão" acrescentando "Soveral"
O local designado "Chão"
Passou a Chão Sobral

Um inquérito numerário
D. João III mandou fazer
Procedendo ao inventário
Dos habitantes a viver

Esta zona a Penalva pertencia
Passa a Santa Maria de Avô
Aldeia das Dez é a Freguesia
Que em tempos conquistou

O primeiro registo apareceu
Em arquivo paroquial
Aldeia das Dez – S. Bartolomeu
É Freguesia de Chão Sobral

Mil seiscentos trinta e quatro
Data do primeiro registo
Provavelmente é o retrato
Do índice previsto

Quatrocentos setenta e quatro
O número de anos da criação
Com algumas dúvidas no relato
Desta antiga povoação

Não é possível clarificar
Por falta de documentos
Leva-nos a calcular
As origens doutros tempos

Aldeia das Dez é freguesia
Da povoação de Chão Sobral
O concelho e autarquia
É Oliveira do Hospital

No geral temos a certeza
Chão Sobral tem desenvolvido
Com convicção e firmeza
Esta povoação tem crescido

Tem cerca de 180 habitantes
E 75 casa fabricadas
Os gostos são constantes
Para vivências desejadas

Chão Sobral visto do Cabeço, com as nuvens e os Vales do Rio Alvôco e Rio Alva no horizonte.

O MEU PRIMEIRO EMPREGO FOI UM FRACASSO

São memórias não esquecidas
O meu tempo de juventude
São lembranças referidas
Ao abuso da saúde

O meu primeiro emprego
Foi deveras fracassado
Com agitação e desassossego
E de difícil resultado

Com catorze anos procurei
Um emprego numa estrada
Nesta construção colaborei
Numa situação agitada

Às vistas de Chãs d'Égua, muro (construído manualmente) de suporte da Estrada Florestal localizada em redor do Monte Colcurinho.

Conduzia carros manuais
Com entulho a transbordar
Naqueles montes florestais
Todo o dia sem parar

Os mandatários sem piedade
Obrigando o carregamento
Fisicamente sem capacidade
Para aguentar o sofrimento

Era autêntica escravatura
Com obediência a poderosos
Levando uma vida dura
Com problemas desgostosos

Um tal sujeito, encarregado
Com aparência de carrasco
Carrancudo e zangado
Traiçoeiro e velhaco

Tratava o pessoal com pudor
Com gestos à sua maneira
Exigindo do trabalhador
Uma movimentação ligeira

Minhas mãos calejadas
Com os braços doloridos
Pernas despedaçadas
Correndo numerosos perigos

Era fora do normal
Suas atitudes abusivas
Tratando o pessoal
Com maneiras agressivas

Uma infância sofrida
De actuação violenta
Foi uma repressão vivida
Nos Anos Cinquenta

Por fim nem tudo correu mal
Graças a uma modificação
Encontrando lugar ideal
No cumprimento da obrigação

Tive um encarregado decente
No desbaste de pinhal
Acarretando água da nascente
Para consumo do pessoal

Era Homem muito conhecido
De sentimento verdadeiro
Um vigilante compreensivo
O Ti-Martins do Casal Cimeiro

MEUS AVÓS QUE ME CRIARAM

Meus Avós me criaram
Com bom senso e firmeza
Por mim se sacrificaram
Num ambiente de pobreza

Meu Avô, José Guilherme
Minha Avó, Bela da Piedade
Para que o leitor observe
O amor e amizade

Foram carinhosos para mim
Disso tenho a certeza
Com uma labuta sem fim
Sem faltar o pão na mesa

O amor que eles me tinham
Era próprio do bem-estar
Com esforço eles mantinham
O sustento alimentar

Eram pessoas pacatas
Humildes e carinhosos
Não entravam em zaragatas
Nem assuntos desastrosos

Amigos de toda a gente
Na obediência e honestidade
Com evolução paciente
E religiosos na cristandade

Seu lema era fazer o bem
Com ternura e virtude
Fazendo de pai e mãe
Na educação e na saúde

Encaminharam me na vida
Com amor, Paz e União
Uma criação vencida
Com afecto e paixão

Foi enriquecedor aprender
A vivência adolescente
O amor sempre a crescer
Num convívio permanente

Na época reinava o amor
Que para nós era riqueza
Há noite pedíamos ao Senhor
Com devoção e delicadeza

Foi assim minha criação
Desde os dez Meses de idade
Dezasseis Anos de evolução
Com estima e dignidade

Formamos uma família unida
Amados e protegidos
Com sinal de amor na vida
E pelo povo bem recebidos

É com sentido fundamento
Que recordo com saudade
Tenho sempre em pensamento
O carinho e amizade

Para meus Avós maternos
Peço ao poderoso Salvador
Para seus descansos eternos
Lá no Céu junto ao Senhor

Bela da Piedade e José Guilherme

A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NO MEU TEMPO ESCOLAR

Seis quilómetros diários
Era o percurso andado
De cumprimentos temporários
Dos estudos no passado

Dias chuvosos e de frio
Conforme certas marés
Palmilhando ao desafio
Sem calçado nos pés

Muitas molhas apanhava
Sem muda de vestuário
No corpo a enxugava
Num espaço temporário

Alguns dias de calor
E maus caminhos de acesso
Um período abrasador
Até à hora do regresso

Por lombas e ribeiros
Tudo a pé e desanimado
Com movimentos ligeiros
Para não chegar atrasado

Pedregulhos nos caminhos
Causando pés trilhados
Com artelhos adormecidos
E dedos danificados

Uma merenda eu levava
Para comer ao recreio
Minha Avó me preparava
Para passar o dia inteiro

Era uma escola primária
Com péssimo aquecimento
Só uma braseira ordinária
Para aquecer o aposento

Nos dias de frieza
Sem condição defensora
O Braseiro debaixo da mesa
Onde estava a professora

Vale de Maceira, com o edifício da antiga Escola Primária do lado direito.

O parque do recreio
Com piso irregular
Utilizava-o com receio
Para o corpo não magoar

Não havia segurança
Nos caminhos a percorrer
Só o perigo na lembrança
Sem alguém para socorrer

Casa de banho não havia
Utilizando certos locais
Para uso no dia-a-dia
Procurava matagais

Com presença oprimida
E igualdades separadas
Uma situação sofrida
Levando algumas reguadas

Foi uma instrução primária
Que manifesto revelar
Uma repressão diária
No meu tempo escolar

UMA DAS PERSONAGENS
QUE ME VIU CRESCER
NA POVOAÇÃO DE CHÃO SOBRAL

Pelo povo de Chão Sobral
Tenho sentimento profundo
Um cantinho sem rival
Existente neste mundo

Para sempre vou recordar
José Mendes, o Barbeiro
Desaparecendo deste lugar
Um artista verdadeiro

Certas funções desempenhou
De Agricultor e Rezineiro
E outro oficío ocupou
Na arte de Pedreiro

Personagem, engenhoso
Em tarefas bem perfeitas
Um *ornamentista* amoroso
Pelas suas obras feitas

Pessoa culta e respeitador
De ciência conceituada
Fazendo obras com amor
Pela forma desejada

Uma perda para os amigos
Este Homem sem maldade
Separando-se dos vivos
Com imensa saudade

Homem que me viu crescer
Optando por bons conselhos
Numa vida dura de vencer
Sem restrição de segredos

Fonte dos Cabrizes

Deixou nossa convivência
Este Homem generoso
É sentimental sua ausência
Pelo talento virtuoso

Lembrar esta personagem
É definir um benfeitor
Pelo seu feitio e coragem
Dando provas de valor

Uma Obra fixa e lembrada
Fonte da bica dos Cabrizes
Por este Homem estudada
Pondo utilizadores felizes

Contribuiu para a Estrada
A primeira na povoação
Pelos idosos é lembrado
Com mérito e satisfação

Outras obras foram feitas
Beneficiando a povoação
Com execuções perfeitas
Dentro da sua profissão

O Ti'Zé Mendes não esqueço
Pela atitude do bem-fazer
Seus conselhos reconheço
Até à data em que eu viver

Pela sua triste partida
Não quero deixar passar
Esta homenagem sentida
Para que no Céu tenha lugar

CHÃO SOBRAL
VALE BE MACEIRA

Importante construção de uma fonte típica em xisto, instalada junto à estrada (curva do primeiro vale) entre Vale de Maceira e Chão Sobral, por intermédio da Junta de Freguesia de Aldeia das Dez do Concelho de Oliveira do Hospital. Pelo seu valor e obra de arte merece a divulgação seguinte:

FONTE DA BICA DOS CABRIZES

Obra, arte de empreiteiros
Digna de ser vista
Feita por três pedreiros
Pensada por um artista

José Mendes — Engenhoso
Desta típica construção
Um trabalho generoso
Digno de admiração

Trabalho belo e perfeito
Construído com paciência
Feito com muito jeito
E autentica ciência

António Moreira - ajudou
Dando sua opinião
Do trabalho gostou
De tão rica construção

Agua fresca cristalina
Saída do rochedo
Não é de poço nem mina
Pode beber sem medo

E para maior satisfação
Todo o público gostou
Com autêntica animação
Este povo ganhou

Nos Cabrizes — Fonte da Bica
Elaborada com perfeição
Bela arte aqui fica
De José Mendes, José Dias, M. João

Requer boa conservação
E profunda limpeza
Não danifique a construção
Deste liquido da natureza

Água fresca saudável
Esta fonte dá a beber
E sempre aconselhável
Sua garrafa encher

Vale de Maceira, agradece
Esta obra sensacional
A População não esquece
O vizinho Chão Sobral

E todos em união
E bonito de verdade
E nossa opinião
Ser generoso sem vaidade

Um agradecimento cordial
À Junta de Freguesia
Do Povo de Chão Sobral
Com imensa alegria

CHÃO SOBRAL E SEUS MELHORAMENTOS
CONTRIBUTO DE ALGUMAS PERSONAGENS JÁ DESAPARECIDAS DO MEIO DE NOSSO CONVÍVIO

É uma Povoação beneficiada
Com ajuda de benfeitores
Feita a primeira Estrada
Com prestígio de valores

Foi nos Anos Cinquenta
Que esta Estrada foi feita
A População sempre atenta
Há recolha de receita

Angariaram donativos
Compensados com trabalho
Alguns com artigos
Outros de valor monetário

Aqui estiveram envolvidos
Duas personagens de valor
Corajosos e destemidos
Como prova de amor

Os Irmãos Manuel Lourenço
E José Lourenço Miguel
Fazendo trabalho intenso
Sem caneta nem papel

Assim foi concluída
E muitas pessoas ajudaram
Uma Estrada em terra batida
Em que todos beneficiaram

Seguiu-se o Posto Escolar
Com instalações provisórias
Nas condições para estudar
Decorando as memórias

O benfeitor José Moreira
Fez cedência da instalação
Com intenção verdadeira
Para beneficio da Povoação

Também Serafim Moreira
Homem pensativo na união
Com simples conversa ligeira
Muito ajudou nesta questão

Mais tarde foi oficializado
Uma Escola definitiva
Num plano de Estado
Com ajuda decisiva

Depois uma labuta árdua
Mas de talento vencido
O abastecimento de Água
Pelo povo distribuído

Um abastecimento necessário
Com prestígio à População
Onde só havia um Fontanário
De resumida dimensão

Surgiu a Electrificação
Com grande força de vontade
Garantindo a iluminação
À extensiva localidade

Foi criada uma Associação
De evolução progressiva
Formando uma União
Para continuidade merecida

OS ALAMBIQUES E OS FORNOS DE COZER PÃO EM CHÃO SOBRAL

Os alambiques existentes
São de estilo artesanal
Em locais independentes
Abrigados do temporal

Onde se fazia a destilação
Dos vinhos e aguardentes
Uma tarefa de ocasião
Animando certas gentes

No sítio do Pátio e Quinta
Na Calçada da Carreira
Até altas horas da manhã
Numa autêntica brincadeira

Serenatas se faziam
Ao vapor da aguardente
Algumas pingas se bebiam
Até o cérebro ficar quente

Era o ponto de encontro
De todas as idades
Há noite tudo pronto
Para reforçar amizades

Eram lugares de animação
Da rapaziada do meu tempo
Horas passadas em união
Abrigados da chuva e vento

Momentos bem passados
Em dias de invernia
Pela mocidade frequentados
Numa pândega e folia

Havia histórias e contos
Alguns deles de pasmar
Também os cânticos soltos
Que faziam animar

Patuscadas se faziam
Em boa harmonia
Batatas, castanhas se comiam
Dando força e energia

Os fornos de cozer pão
Frequentados em desporto
No forno do Ti'Manuel João
E no da ladeira do Porto

Quando na época mais fria
Era o conforto da pequenada
Onde a mocidade se aquecia
Ao calor da fogueirada

Também se assavam batatas
E castanhas no borralho
Algumas piadas mais pacatas
Se soltavam sem trabalho

Lembro-me de cada criatura
Cheia de frio e molhada
Que depois da quentura
Dali saía confortada

Eram fornos artesanais
Para cozedura frequente
Pão de centeio e milheirais
Satisfazendo toda a gente

EIRA DE CIMA, CENTRO HISTÓRICO DA POVOAÇÃO DE CHÃO SOBRAL

Lembro-me dos anos cinquenta
Na pedra da paciência
Um símbolo que representa
O assento da vivência

Eira de Cima nos anos cinquenta.

Largo da Eira de Cima
Centro de concentração
Um local de rotina
Para desporto e animação

Era um centro de convívio
Em fados e desgarradas
Onde recuperavam alívio
Das muitas mágoas passadas

Divertimentos populares
Nesta Eira eram bonitos
Até contos particulares
Neste Largo eram ditos

Nesta Eira se jogava cartas
E outros jogos tradicionais
Umas tradições pacatas
De costumes usuais

A fogueira do Natal
Cepas de pinho e castanheiro
Uma tradição principal
Lembrada pelo povo inteiro

O pinheiro ao gato, com palha
O cântaro com gato ladrão
Depois da palha queimada
O bicho gato cai ao chão

A festa do Padroeiro
Pelo público comemorada
Passando o dia inteiro
Numa alegria partilhada

Malhar centeio em questão
Era o local apropriado
Havia regras na ocupação
Deste recinto marcado

O lavadouro público
A meio do largo concentrado
Também o fontanário, único
Ali permanecia instalado

Recordações de meu gosto
As cantigas de aquecer
Que depois do sol-posto
Se cantavam até adormecer

Fogueira e noite de S. João
Nesta Eira celebrado
Havia uma devoção
Do rosmaninho ser queimado

Neste recinto se fazia
O ponto de saudação
Pela vinda da família
Passar férias no Verão

São saudades lembradas
Daqueles versos em rima
Também pelos seroes e farras
Feitas na Eira de Cima

Eira de cima em 2006

CHÃO SOBRAL TEM HISTORIAL DAS FRAGAS DOS PASTORES E SEUS REBANHOS

Era na fraga, s*eixo das dores*
Que faziam concentração
De rebanhos e seus Pastores
Para sua distribuição

Fraga das penedas, apropriada
Com deslize escorregadio
Pelos Pastores era visitada
Aquela superfície de baldio

A *fraga dos cântaros*
Pastores jamais vão esquecer
Não é terreno de pântanos
Mas havia água para beber

Fraga do caixão, com cavidade
Onde os rebanhos passavam
Uma zona com visibilidade
Que os Pastores admiravam

A vistosa fraga mijada
Nome próprio que se mantém
Uma denominação designada
Pela humidade que o solo tem

A Fraga dos Chós,
com a Serra da Estrela no horizonte.

Fraga dos choz
Um nome de outras eras
Era dito pelos nossos Avós
Que Pastores rolavam pedras

Fraga da joeira, tem pegadas
De Dinossauros continentais
Será que foram gravadas
As patas dos animais?

Há uma *fraga luzidia*
Que ao longe faz reflexão
Onde cada Pastor comia
A merecida refeição

Os lobos atacavam rebanhos
Pelo meio dos matagais
Os pastores muito estranhos
Dando falta dos animais

Escondidos ao fundo da fraga
Os antigos de Colcurinho
Berrando imitando cabra
Atacando lobos em burburinho

Era numa *fraga cimeira*
Na zona do carvalhal
Matavam lobos com pederneira
Arrastando - os pelo matagal

Em mil nove quarenta e três
Passou a zona florestal
Vigiada pelo Guarda, Maltez
Morador em Chão Sobral

As pastagens foram proibidas
Os montes foram florestados
As cabras foram vendidas
E os pastores desempregados

Os pinhais semeados nasceram
E em certos locais vingaram
As carvalhas não venceram
E todas elas secaram

CHÃO SOBRAL E SEUS LOCAIS LIMÍTROFES HISTÓRICOS

Lembro o Caramoicinho
Quinta da Lomba à Fontinha
Também o Chão do Linho
E os campos da Sobreirinha

Olival em Malhada Feiteira
Nas Cavadinhas e no Circo
Matagais na Barroqueira
E pinhal no Cebecito

Entretenimento nas Feiteiras
Quando eu guardava gado
Também fazia brincadeiras
Em Barroca da Volta e Calado

Recordo a Cavada Cimeira
Um encanto deslumbrante
Outeiro, Penedas e Costeira
Com escorregadio importante

O local do Pinheiro
Hoje feitura de construções
Também ao Fundo do Outeiro
Já há perfeitas habitações

Fundo dos Alqueves e Ladeira
Terra própria para olival
Cultivo de sementeira
No Ribeiro, Portos e no Vale

Saudades da Barreira
Onde a água era cristalina
Das poças fazia banheira
Desde a tarde à noitinha

Situa-se o Índio e Cavadas
Junto à estrada local
São terras muito lembradas
Pelos antigos de Chão Sobral

A Lomba do Colcurinho
Dá acesso à Malhada Larga
Ramalhosa fica pertinho
Duma aldeia desabitada

O outeiro das Pedrinhas
Perto da Cal da Barroca
Onde esvoaçam andorinhas
À procura de minhoca

Dando a conhecer os factos
Há o chamado Relvoeiro
Que antes da roça dos matos
Se dançava ao fado primeiro

Chão da Fonte apropriado
Num campo de rodeio
O giestal era queimado
Para semear o centeio

O sítio do Carvalhal
Chega ao alto do Cabeço
É uma zona florestal
Superfície que eu conheço

Lá no alto se venera
A Senhora das Necessidades
Uma imagem que espera
Receber as amizades

Ao fundo existe Colcurinho
Com relativo historial
Foi um povo vizinho
Da povoação de Chão Sobral

De Chão Sobral tenho saudade
Dos tempos que já lá vão
Deixei-te em minha mocidade
Mas ficaste em meu coração

PROFISSÕES DO PASSADO
"O CARVOEIRO"

Serafim Moreira e seu filho José Ramiro Moreira

Lembro a década quarenta
O Carvoeiro, Serafim Moreira
Munido de ferramenta
Para as torgas de urgueira

Com enxadão, pá e machado
Assim passava as horas
Num ofício sacrificado
No arranque das torgas

Subindo a encosta serrana
Levando ao ombro o enxadão
Durante os dias da semana
Na feitura do carvão

Assim começava a faina dura
Até as covas preparadas
Vigiava na noite escura
Roda a zona das queimadas.

Abria covas na terra
Para extrair o carvão
Em pontos difíceis da serra
Com a devida precaução

As cepas de medronheiro
E torga de urze ou urgueira
Ficava reduzida em braseiro
Na abrasadoura fogueira

Para que o lume apagasse
As covas eram tapadas
Com mato verde em enlace
Depois das cepas queimadas

Deitava terra às camadas
Para o carvão abafar
Mantendo as covas tapadas
Até seu conteúdo tirar

Para o carvão apurar
Uma rampa era preparada
Para o conteúdo deslizar
Com a cinza separada

Depois do carvão extraído
Era metido na saca
Conduzido ao destino
Pelo Ti - José Pataca

José Pataca, era de S. Gião
Conduzia à rédia três machos
Com as sacas do carvão
Percorrendo montes e riachos

Também as próprias pessoas
Se dedicavam a transportar
Recebendo algumas coroas
Para sustento familiar

Ferreiros eram consumidores
Para trabalhar o metal
Contratando produtores
Para negócio comercial

A vida de carvoeiro
Era difícil e arriscada
Passando o ano inteiro
Com a pele sempre queimada.

É uma homenagem merecida
Ao saudoso Serafim Moreira
Que Deus tenha protegida
Sua alma na paz verdadeira.

EM HONRA DE S. LOURENÇO
PADROEIRO DA POVOAÇÃO
DE CHÃO SOBRAL

S. Lourenço Padroeiro
Em Chão Sobral se venera
Adorado pelo povo inteiro
Com uma devoção sincera

Prenúncio de alegria e festa
Este dia harmonioso
O bom humor se manifesta
Que se torna radioso

Festa devidamente preparada
Em honra do seu Padroeiro
Havendo missa solenizada
Com seu andor altaneiro

A solene Procissão
Sai à rua engalanada
Com espírito, fé e devoção
Numa atenção desejada

Se a música acompanhar
O valor é requintado
Fazendo assim ostentar
Este circuito sagrado

S. Lourenço se venera
Nesta terra evoluída
Depois da Primavera
Folheada e florida

Neste Lugar saudoso
Que em Agosto vai brilhar
Com festejo ufanoso
Para S. Lourenço honrar

Este Chão Sobral amoroso
Organiza com todo o gosto
O festejo ufanoso
No dia Dez do Mês de Agosto

Povoação cheia de vaidade
Que aspira ser mais alta
Não é Vila nem Cidade
Mas carinho não lhe falta

Uma terra de esperanças
Para a nossa Juventude
Com adultos e crianças
Que a verdade não ilude

Num espaço de lazer
Que aceita com carinho
Há gente que vem ver
Este milagroso Santinho

Está num Lugar bem vistoso
Que Portugal viu nascer
É um local tão famoso
Onde dá gosto viver.

OS ANTEPASSADOS EM CHÃO SOBRAL E O RECENSEAMENTO MILITAR

Quando da guerra mundial
Havia fugitivos da tropa
O refúgio em Chão Sobral
Era na Barroca da Volta

No sítio de nome Calado
Encosta da Cavada Cimeira
Para ninguém ser apanhado
Acolhiam-se naquela barreira

Deslocavam-se aquela encosta
Os Rapazes desertores
Até obter sinal de resposta
Do afastar dos procuradores

Para regresso ao Chão Sobral
Estendiam lençóis na janela
Era a marca pontual
Esta sinalização singela

O hábito em cada localidade
Era esconderijos na serra
Protegendo a mocidade
Dos ataques na guerra

Ordens do Governador Civil
Com mandatários militares
Procurando a classe juvenil
Em moradas de familiares

Naquela época era normal
Haver mancebos refractários
Temiam e havia receio total
E sem recompensa de salários

Pelos nomes procurados
Sem bilhete de identidade
Havia sistemas planeados
Para qualquer localidade

Espiando da montanha deserta
As entidades recém - chegadas
Eram momentos de alerta
Para entradas vigiadas

Servindo-se dos registos
Do Recenseamento obrigatório
Localizando moços previstos
Num percurso giratório

Não marcavam dia nem hora
Os mandatários do Exército
Ao fim do dia iam embora
Sem resultados de mérito

Para escapar à inspecção
Abandonavam o aposento
Depois o regresso à Povoação
Faltando ao recenseamento

É um lema com significado
O calado sempre venceu
Foi no sítio de nome Calado
Que a mocidade se escondeu

Não havia estudo escolar
Nem garantia de regresso
Sem maldade para atacar
Qualquer inimigo adverso.

A PROFISSÃO DE FERREIRO EM CHÃO SOBRAL

Primeira oficina de Ferreiro
No lugar de Chão Sobral
Um progresso fabriqueiro
De ferramentas em geral

No Século dezanove existiu
Com satisfação lisonjeira
Um comércio que abriu
O Ti'António Castanheira

Por sinal era meu Bisavô
Que não cheguei a conhecer
Naquele ofício apostou
Com esperança de vencer

Por toda a gente estimado
São palavras dos antigos
Era pessoa com cuidado
Não criando inimigos

A forja era composta
Por fole, bigorna e malhos
Dando qualidade de resposta
Aos rigorosos trabalhos

Tinha várias encomendas
Vendia de por ta a porta
Com dificuldades nas vendas
Recebia alimentos em troca

Enxadas, foices e podões
Para a lavoura local
Ferragens para portões
Tudo de fabrico manual

Martelos e machados
Tenazes, tempres e cadeias
Utensílios preparados
Para aplicação em lareiras

Ferrolhos a acessórios
Para portas e janelas
Tinha conhecimentos notórios
Para construções singelas

Sua mercadoria era vendida
Em Chão Sobral e arredores
Vide era mais concorrida
Pelas encomendas, maiores

Para seu tempo aproveitar
Percorria de noite ao luar
Com os lobos acompanhar
Pelos caminhos sem parar

Ouvia o lobo feroz a uivar
Em várias lombas e outeiros
Avisando outros para atacar
Fora dos vales e valeiros

Chocalhando as ferramentas
Para os lobos afastar
Dando passadas atentas
Até o perigo passar

Pelo resumo apurado
A profissão era pouco segura
Foi um Homem sacrificado
Levando uma vida dura.

DINOSSAUROS NO PASSADO

Lá no monte tão deserto
Limites de Chão Sobral
Fenómeno descoberto
Numa zona florestal

Ao cimo da Cal da Barroca
O que devia acontecer
Sem abrigo nem casota
Dinossauros a viver

Descobertas pegadas
Vestígios de dinossauro
As quais são apreciadas
E visíveis sem restauro

Fragas da Fonte da Panca
Existentes naquele outeiro
Com pegadas que espanta
Num rochedo verdadeiro

Dinossauros com razão
Lá no monte e ribeiro
Nesta humilde região
Eles faziam paradeiro

É em local florestal
Pegadas descobertas
Nos limites de Chão Sobral
Em fragas desertas

Por ali teria passado
O bicho apreciável
Em forma lenta e arrastado
Naquele monte desejável

Com três dedos compridos
Aguçados e com garras
Com espinhaços erguidos
E patas bem largas

Visto ovos nos desertos
Em buracos escavados
Em países descobertos
Com folhas bem tapados

Corpulentos bem tratados
Compridos desconcertantes
Enormes e bem pesados
Em planícies deslumbrantes

Com peso de duas toneladas
Protegendo-se à vontade
Com unhas aguçadas
E moderada velocidade

Percorrendo muitas terras
Em descobertas espantosas
Alimentados noutras eras
Com plantas bem viçosas

Sessenta cinco quilómetros
Por hora, máximo andamento
Com medida de vinte metros
Cauteloso e atento

Acontecimento isolado
Em sucesso de história
Um autêntico significado
Até à data sem memória

Dinossauros nos desertos
Em tempos que já lá vão
Onde foram descobertos
Uns vestígios pelo chão

Não afirmo ser verdade
Por aquilo que vi
Digo com seriedade
Só conheço lobo e javali

A FLORESTA E A NATUREZA

http://florestaparasempre.no.sapo.pt/ - Chão Sobral

Natureza e a floresta
São coisas belas no País
É a riqueza que nos resta
Para um ambiente feliz

As plantas e animais
Na vida procuram ventura
Algumas são especiais
Dignas de protecção segura

As verduras campestres
Alimentam animais
São plantas agrestes
De valores nacionais

A árvore é uma amiga
Sem nada nos pedir
Protege a nossa vida
Não a devemos ferir

Árvore dá sombra e lenha
Também frutos para comer
Seja em pomar ou montanha
Lutam sempre para vencer

A árvore tem muito para dar
Não a devemos ferir
Todos nós devemos cuidar
Sem ela nada nos pedir

A árvore devemos defender
Com carinho e estimação
Mas estio a desaparecer
Por falta de atenção

São um património de valor
Os arvoredos florestais
Devem-se proteger com amor
Estas zonas principais

As matas ardem anualmente
Destruindo a natureza
São um flagelo indecente
Dando desgosto e tristeza

A Margaraça é um tesouro
Criada pela natureza
É valiosa como o ouro
É uma planta de beleza

Os cuidados com a natureza
São um meio de viver
Dá - nos saúde e riqueza
Não a podemos perder

Não deites lixo ao chão
Poluindo o ambiente
Com o fogo toma atenção
Porque mata muita gente

O fogo é o maior ladrão
Roubando a natureza
Pondo muito Cidadão
Há beira da pobreza

Protege a natureza
Com precaução e serenidade
Ela é a maior riqueza
No meio da sociedade

POSSÍVEL ORIGEM DO NOME ALDEIA DO COLCURINHO (APRESENTADO EM TRÊS VERSÕES)

O Monte de Colcurinho
Nome pelo qual é conhecido
Tem no alto um pelourinho
Com cruzeiro alusivo

Onde se encontra a Capela
Da Senhora das Necessidades
Um Santuário que revela
Distinções de qualidades

Há uma versão sem clareza
De um Castro Lusitano
Onde existiu uma Fortaleza
Dum General Romano

Há vestígios de paredões
No alto deste monte
Onde se aceitam sugestões
Identificando o horizonte

General de quem se fala
Teria o nome de Colcurinho
Neste monte se instala
Procurando o seu destino

Outra versão com distintivo
Dum subalterno de Viriato
Como guarda definido
Há vigia do mau trato

Neste sítio se instalou
Vigiando Pastor dos Hermínios
Colcurinho se identificou
Como território de domínios

Honrando o Guarda vigilante
Teria acesso em possuir
Uma influencia dominante
Para o seu nome atribuir

Quanto a terceira versão
É a mina de ângulo cisterno
Cobre de pequena exploração
No sitio Portas do Inferno

Teria levado certo caminho
Admitindo-se o termo Grego
Kolkos + Inho= Colcurinho
É a conclusão que eu chego

Kolkos- que significa Cobre
Inho- que designa Pequenez(a)
Um raciocínio que ocorre
Ao termo Português

Feitos estudos com perícia
E tentativas para entender
Estes poemas são relíquia
Das pesquisas com prazer

Nada mais posso investigar
Lamentando minha tristeza
Gostaria de apresentar
Uma prova com clareza

Meu conhecimento aqui finda
Mão tendo mais a clarificar
A sugestão aqui fica
Para alguém se pronunciar

COMEMORANDO O DIA DE SANTO ANTÃO

http://colcurinho.chaosobral.org/
Colcurinho e Chão Sobral em Festa

Santo Antão é comemorado
No seu templo pequenino
Ele é sempre venerado
No lugar de Colcurinho

Pertence a Chão Sobral
Que fica mesmo ao lado
Em Janeiro fazem festival
Que pelo povo é lembrado

Há pessoas que são crentes
Há outras que não o são
Todos ficam conscientes
Em adorar o Santo Antão

De povoações diversas
Muitos romeiros lá vão
Cumprindo suas promessas
Ao venerado Santo Antão

É o Santo Padroeiro
Do lugar de Colcurinho
Tem Capela junto ao ribeiro
Protegida pelo povo vizinho

Está num lugar desabitado
O que dá muita tristeza
Não havendo meios no passado
Para proteger sua beleza

Tem o Santo protector
De todos os males afectados
Ele é o redentor
Da advocacia dos gados

Último residente ali falecido
Era o conhecido António Alves
O último jovem ali nascido
Manuel Castanheira Gonçalves

Este lugar já desabitado
Sofreu grande pavor
Pelo fogo foi queimado
Um património de valor

Salvou-se a Capelinha
Das chamas e do perigo
Um destino que já tinha
Este templo bem antigo

Há uma certa preocupação
Pelas pessoas de civismo
Esta antiga povoação
Tem condições para turismo

É um lugar para repouso
Onde há aguas desejadas
É um paraíso amoroso
Para férias bem descansadas

Santo Antão, vai esperando
Pela reconstrução desta lugar
Os devotos vão orando
Com promessas sem parar

As promessas a Santo Antão
São de esperança em geral
Os fiéis rezam a oração
Para nos livrar de todo o mal

SENHORA DAS NECESSIDADES

Senhora das Necessidades
Na sua capelinha venerada
Onde se pedem felicidade
Saúde e paz desejada

Senhora das Necessidades
Estais no alto do Cabeço
És rainha das enfermidades
Seu milagre não esqueço

Senhora das Necessidades
Um templo a visitar
Não havendo dificuldade
Tenho esperança de voltar

Por uma graça recebida
Por sua intercessão
Duma doença sofrida
Atendida com devoção

Foi milagre abençoado
Pela Santa concedido
Num sofrimento designado
Atendendo meu pedido

Momento que não esquece
Inspirado na oração
Sofrimento que entristece
Humanamente o coração

É a Rainha da esperança
Com encanto e amor
Ela é a aliança
Do alívio de tanta dor

Sua imagem é beleza
De rosto encantador
No seu altar com firmeza
Com seu manto a dar calor

Lá no alto a cruz erguida
Pelos devotos visitada
Pedindo saúde na vida
E uma paz abençoada

O cruzeiro que abraça
Não esconde curiosidades
Muita gente se enlaça
À Senhora das Necessidades

É como luz que ilumina
Esta santa tão airosa
Sol de luz cristalina
Com rosto cor-de-rosa

Pela oração e sacramentos
De valor espiritual
Aliviando sofrimentos
Dos crentes em geral

É uma santa em imagem
Lá no alto bem visível
Peregrinos em romagem
Com uma esperança possível

Senhora das Necessidades
Atendei os desamparados
Dai as oportunidades
Aos mais necessitados

Pela fé da Salvação
Como esperança principal
Eu vos peço com devoção
Salvai o nosso Portugal

Senhora das Necessidades
Vosso poder é profundo
Atendei as ansiedades
Dando paz a todo o mundo

Procissão no Cabeço, na Festa da Senhora das Necessidades (2005).

SUBI AO MONTE DE COLCURINHO

Subi o monte de Colcurinho
À Senhora Necessidades
Fiz visita com destino
Ao agradecimento de bondades

Meu pedido foi atendido
Pela Santa milagrosa
Por um acidente sofrido
De situação perigosa

Foi uma romagem que fiz
À senhora das Necessidades
Encontrando-me feliz
Neste templo de milagres

Foi uma visita desejada
Que jamais esperava fazer
Tive uma graça abençoada
Que me fez agir para vencer

As graças concedidas
Deram-me forças para agir
São necessidades proferidas
Que não me canso em pedir

Senhora que estais no altar
Favorecei-me a confiança
Para que possa cá voltar
Com toda a fé e esperança

Chegando ao cimo do Cabeço do Monte do Colcurinho, pelo lado da Panca.

Senhora das Necessidades
Numa paisagem tão bonita
Atendei as ansiedades
Das pessoas que vos visita

Senhora das Necessidades
Dai graças aos necessitados
Convertendo as amizades
Aos Cidadãos mais afectados

Senhora de manto cor-de-rosa
E de poder tão profundo
Da sua Capelinha vistosa
Dai a paz a todo o mundo

Sua imagem tem beleza
De olhar entristecido
És a rainha de defesa
Do sofrimento vivido

Deste monte observei
Um encanto de paixão
Muitas terras avistei
Com excelente admiração

De longe se avista
Esta linda Capelinha
Valorizando a conquista
De um povo que se avizinha

O benfeitor Sr.Quintino
Com as dádivas de diversos
Procurando dar destino
Às composições de acessos

Homem culto e generoso
Que muito tem contribuído
Com talento virtuoso
Em progresso decisivo

SENHORA DAS NECESSIDADES NO ALTO DO MONTE DE COLCURINHO

Senhora das Necessidades
Com poder tão profundo
Atendei às ansiedades
Dos que sofrem neste Mundo

Às vezes ponho-me a pensar
Coisas, por tanto sofrer
Escrevendo versos sem parar
Para eu poder viver

É um espírito de luz
Que Deus no seu jardim tem
Com as ajudas de Jesus
Tudo faz por alguém

Senhora das Necessidades
Com seus olhos a brilhar
Suas graças são bondades
Para quem pede sem cessar

Pensei em te divulgar
Por tanto me teres ajudado
Por isso te vou elogiar
Para que seja sempre guiado

De uma maneira geral
É um elogio de gratidão
A título sentimental
Fazendo a minha obrigação

Ao ver a imagem tão bela
Da Senhora das Necessidades
Meditando no rosto dela
Pressinto calor de felicidades

Pela imagem tenho carinho
Que me desperta atenção
Subo ao monte de Colcurinho
Para cumprir minha missão

Pelas graças concedidas
Com fé e devoção
Pelas dificuldades vencidas
Por sua intercessão

Senhora das Necessidades
É uma fonte da verdade
Fazendo tantos milagres
Com ternura e amizade

É uma Santa venerada
Pelos poderes que ela tem
Pelos crentes é considerada
Como sua própria mãe

Com ternura, amor e carinho
Para o ser humano confortar
Ela procura o melhor destino
Para cada família abençoar

Senhora das Necessidades
Que pede a Deus sem parar
Atendendo as dificuldades
Para os necessitados ajudar

Um agradecimento à Senhora
Com profunda contemplação
Ela é uma Santa protectora
Rainha da salvação.

VALE DE MACEIRA
E SUA BELEZA

Vale de Maceira
Lugar apetitoso
Com Santa padroeira
No santuário bem formoso

Senhor das Preces é imagem
No seu trono venerada
Peregrinos em romagem
Nesta terra sempre amada

Tem presépio no local
E apóstolos nas capelinhas
Tem canteiros com roseiral
E cascata com pedrinhas

Uma imagem bem patente
Vida de Cristo, representada
Nas capelinhas existente
Com apóstolos a seu lado

Com escadaria empedrada
E fontanários também
Uma escultura trabalhada
Que o Santuário tem

Tem um lago bem central
No seu terreiro circulante
Com coreto musical
No recinto deslumbrante

A capela principal
É um encanto verdadeiro
Nas festa é habitual
A missa no seu terreiro

A procissão abrilhantada
Nestes dias consagrados
Leva música apropriada
Com andores enfeitados

Muita gente se desloca
De terras bem distantes
Pedindo à virgem em troca
Saúde aos visitantes

Domingo do Espírito Santo
Celebração da festa anual
Devoção com todo o pranto
Neste dia principal

Há carrossel e arraial
Música por todo o lado
A concertina é usual
Com cânticos ao fado

Festas assistidas no local
Com apetitosos merendeiros
Há sombra do carvalhal
Para conforto dos romeiros

Se Vale de Maceira visitar
O seu Santuário deve ver
Vai ter gosto em voltar
E jamais vai esquecer

As festas neste lugar
São de calor e muita luz
Que em Julho vão brilhar
Num encanto que seduz

Quem for a Vale de Maceira
Vai ter gosto de apreciar
Uma natureza verdadeira
E um prazer de bem-estar

A sua visita é preciosa
A este templo sagrado
Com imagem tão airosa
Por todos respeitado

POSSÍVEL ORIGEM DE VALE DE MACEIRA E O SEU SANTUÁRIO

Consta-se que antigamente
Tinha nome "Póvoa da Pomares"
Terra explorada por gente
De outros diversos lugares

Teria esta Povoação
Como Padroeiro S. Caetano
Adorado com devoção
Mo seu templo durante o Ano

A Imagem do Santo permaneceu
Na cúpula do chafariz
Com o temporal desapareceu
Este exemplar tão feliz

Em 1371 foi o aparecimento
Da Senhora das Preces
Favorecendo desenvolvimento
Na evolução dos alicerces

Com dádivas dos peregrinos
Mais um recurso publicitário
Para satisfazer os destinos
Em benefício do Santuário

O Santuário já existe
Desde o século dezassete
Com a Confraria que assiste
Aos cuidados que o reveste

Em mil quinhentos vinte sete
Rei D. João III, mandou fazer
Um numeramento que reverte
A cinco habitantes a viver

Vale de Maceira já existia
Com a actual denominação
Avo era sua Freguesia
Da registada Povoação

Capelas, Apóstolos e Profetas
Foi construído lentamente
Com as receitas das festas
E as dádivas de muita gente

Fizeram casas e o Santuário
Num sucesso de vencer
Procurando o necessário
Para as condições de viver

Os muros, lagos e fontanário
Neste recinto investidos
Foram verbas do Santuário
E as ofertas de peregrinos

Casa de Albergue construída
Em mil novecentos e quinze
Uma obra proferida
Com estudos sem deslize

Assim foi construída
Esta acolhedora Povoação
Com seu povo e a Ermida
Num progresso e dedicação

Esta poesia popular
É pouco elucidativa
Gostaria de apresentar
Uma clareza decisiva

GRAMAÇA
POVOAÇÃO ADMIRÁVEL

Gramaça visitei
Com ternura e firmeza
Boa gente encontrei
Nesta terra de beleza

Com suas casas pintadas
O branco é tradicional
Estas gentes esmeradas
Têm gosto sempre igual

O Povo está feliz
Com Capela e Padroeiro
Tem S. Francisco de Assis
No seu trono verdadeiro

Com sua ponte romana
De longínqua geração
Para esta gente humana
É verdadeira contemplação

Gramaça extremo do Concelho
No monte de Colcurinho
Esta povoação é espelho
De encanto e carinho

Comissão de melhoramentos
Com competências geniais
Com alguns entendimentos
Pelos benefícios principais

Terra mais alta do Concelho
Situada junto ao cabeço
Na Freguesia é um espelho
Que na serra eu conheço

Cerca de cinquenta casas
Habitáveis e de arrecadação
População de mãos dadas
Na perfeita construção

Tem no largo um chafariz
Água pura e saudável
Torna a população feliz
Num benefício desejável

Minha convivência pessoal
Vem dos tempos de outrora
Com alunos de Chão Sobral
Nos estudos de escola

Tive na escola companheiros
Carlos e Coelho bons amigos
Diná, Armando bons parceiros
Roque e Glória bem unidos

Mantive conhecimentos
Na estrada florestal
E também em momentos
No desbaste de pinhal

Gramaça não esqueço
Hei-de sempre visitar
A simpatia agradeço
Deste povo exemplar

Pela família e toda a gente
Sou estimado de verdade
Onde me sinto contente
Que confesso sem vaidade

É um sonho de encantar
Este cantinho serrano
Com carinho popular
E respeito muito humano

Prometo voltar um dia
Com gosto e prazer
Levo comigo a simpatia
Que jamais vou esquecer

ALDEIA DAS DEZ
UMA FREGUESIA COM VISTA PANORÂMICA

Aldeia das Dez, centro rural
De maior aptidão de turismo
Em Oliveira do Hospital
Há zonas com brilhantismo

É uma Freguesia que remonta
Há época pré-romana
Uma história que aponta
Para homens de grande fama

Esteve anexada a Avô
Por falta de povoamento
Que mais tarde recuperou
Com acordo e entendimento

A Ponte das Três Entradas
É o ponto de partida
Para visitas determinadas
Num percurso de subida

Dentro dos interesses
Há um Santuário a visitar
A Senhora das Preces
Lá se encontra para venerar

Situa-se em Vale de Maceira
Não escondendo suas belezas
Com Romaria e sua Feira
A mais rica das redondezas

A Aldeia do Colcurinho
Tem casas feitas em xisto
É um sossegado cantinho
Com seu histórico registo

Subir o monte de Colcurinho
É observar realidades
Lá visita um encante Divino
Da Senhora das Necessidades

Com 1242 metros de altitude
Ponto mais alto da região
Repleto de plenitude
Onde o turismo tem atracção

Bem ambiente paisagística
De vista panorâmica
É um ponto bem humorístico
Para reflexão dinâmica

Com aragem campestre
Nesta zona rural
Com um manto que reveste
Toda a área Florestal

É digno de apreciar
Estes lugares importantes
Fica com vontade de voltar
E trazer mais visitantes

Fica na Região Serrana
Onde o convívio é patente
Seja Domingo ou Semana
Reanima toda a gente

É um circuito turístico
De apreciável admiração
Visitar ornamento artístico
Que até Piódão tem ligação

PIÓDÃO
ALDEIA HISTÓRICA
LOCALIZADA NO VALE DA SERRA
DO CONCELHO DE ARGANIL

Piódão, aldeia turística
No vale da serra do Açor
Uma construção artística
Um património de valor

Mil Quinhentos e vinte sete
Já este lugar era habitado
Uma data que compromete
A curiosidade do resultado

D. João III, mandou proceder
Um numeramento habitacional
Com dois habitantes a viver
Neste deslumbrante local

Mil Seiscentos Setenta Seis
Um descobrimento principal
Na era dos governantes Reis
O primeiro registo Paroquial

Foi por volta desta data
Que Piódão se desenvolvia
Uma história que retrata
Sua passagem a Freguesia

Existiu um Seminário local
De constituição verdadeira
Com registo oficial
Do padre Manuel F. Nogueira

Foi no Século Dezanove
Este Seminário fundado
Uma instituição tão nobre
Pelo Pároco administrado

Tem sua Igreja Matriz
E o posto de turismo
É um cantinho do País
Onde pára gente com civismo

Casas feitas tipicamente
De xisto, urbanismo de raiz
Uma construção diferente
Doutros pontos do País

É uma zona verdejante
De extremo primor
Dá animação ao visitante
Subir a Serra do Açor

Agora com Estalagem moderna
Obra típica da região
Uma comunidade fraterna
Para férias no Verão

Nesta Freguesia em questão
Tem Chãs D 'Égua a seu lado
Com Bar Turístico e a União
Acolhedor e reservado

Há petiscos Regionais
O cabrito e a chanfana
Outras iguarias especiais
Preparadas no forno a lenha

Mel e aguardente medronho
O chouriço e a broa quente
São especialidades de sonho
Para Turista mais exigente

ALDEIA DINÂMICA
DE CHÃS D'ÉGUA E SUA ORIGEM

A povoação de Chãs d'Égua
Da freguesia de Piódão
A hospitalidade sem trégua
Das mais belas na região

Seu Concelho é Arganil
Situa-se na Beira Interior
Que remonta os anos mil
Em plena serra do Açor

Foi habitada por Romanos
Na antiga geração
Também Mouros e Lusitanos
Dando origem à Povoação

Uma terra de produção
Em couves, nabos e batata
Broa milho era alimentação
Também de centeio era farta

O mel e aguardente
Uma especialidade humana
É orgulho desta gente
Manter a tradição Serrana

Em azeite é produtivo
E o vinho lisonjeiro
Um resultado lucrativo
Para consumo caseiro

Consumiam carnes originais
De rebanhos genuínos
Eram alimentos principais
A ovelha, cabra e suínos

Criavam-se outros legumes
Para consumo na Região
Eram habituais costumes
A abóbora e o feijão

Alface, tomate e pimento
Que na terra se criava
Eram produtos de alimento
Que esta gente adorava

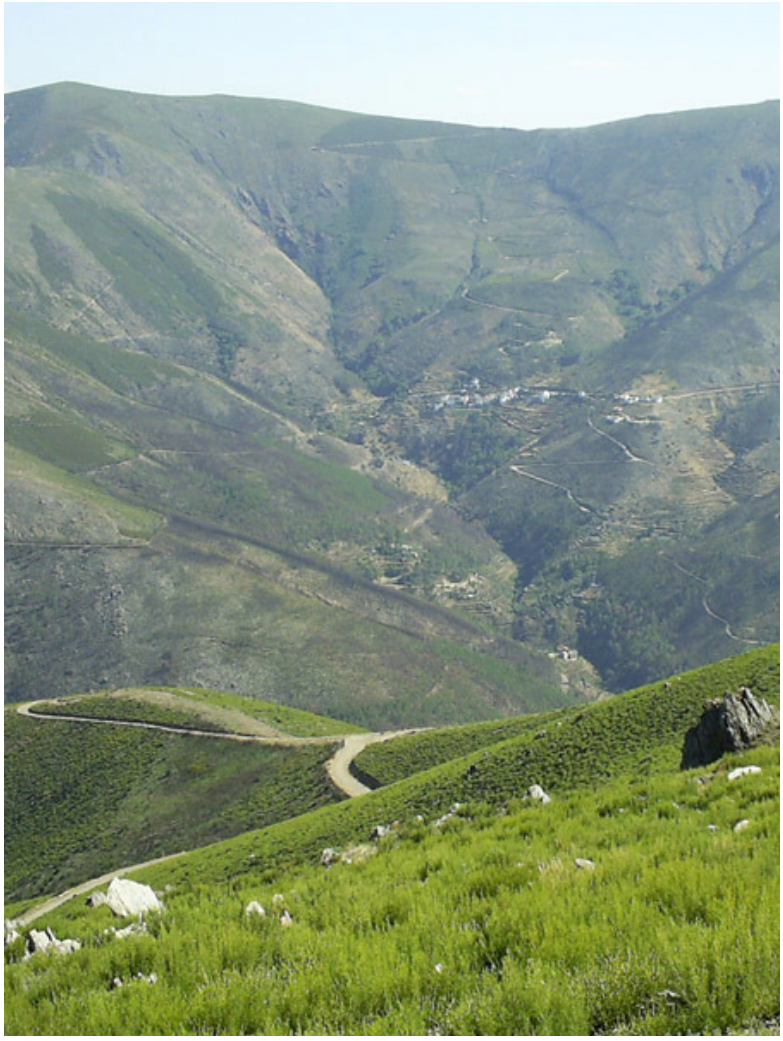
Habitantes não se dedicavam
Só no amanho da terra
De outras artes se ocupavam
Explorando toda a Serra

Os serradores e carvoeiros
Toda a Serra exploraram
Também os pedreiros
Muitas pedras assentaram

Os tanoeiros e carpinteiros
Com perfeição em moldurar
Os sapateiros e ferreiros
Cem tarefas em fabricar

Havia cesteiros artesanais
Também bons alfaiates
A terra tinha profissionais
Das especializadas artes

A partir dos anos oitenta
Houve determinação definida
O filho da terra se ausenta
Procurando melhor vida



RECORDAÇÃO DE CHÃS D'ÉGUA

Viva a união progressiva
Em chãs d'Égua implantada,
Animação excessiva
Com juventude animada.

Um povoado maravilhoso,
Onde amigos se conhecem.
Bom lugar para repouso
Que os amigos não esquecem.

A formação de gerações
Foi verdadeira animação.
Chã d' Égua são campeões
Dos cânticos da tradição.

Se em Chã d'Égua passar,
Visite a sede da união,
Terá sempre lugar
Na encantadora Associação.

Em tempos de festejos,
Em Chã d'Égua é enchente,
Os bailes são desejos
Onde reina toda a gente.

Com magnifica piscina
Em tempos de ocasião
Seja rapaz ou menina,
Tudo banha no verão.

Em Chã d'Égua percorri
Todas ruas e esquinas
Nunca mais esqueci
A educação das meninas.

Se água desejar,
Não esqueça vá à mina,
Saboreie devagar
A boa pinga cristalina.

É um encanto deslumbrante
Junto à serra do açor,
Quando o sol é escaldante
No verão é um primor

Generosidade e boa gente
Em Chã d'Égua se mantém
Com visitantes de Lisboa
E de outras terras também

Sempre fui bem tratado
Digo com toda a dedicação
Aquele povo esmerado
Com respeito e animação

Casas em xisto construídas,
Mantendo a tradição.
Obras de arte atribuídas,
A recordar a geração

Visitei várias casas
Até hoje não vi igual
Vi passarinhos a abrir asas,
Junto ao ribeiro local

Agradeço a hospitalidade
Ao amigo Carlos Pereira
Com respeito e felicidade
Do amigo castanheira

Ao amigo António Augusto
Agradeço, com prazer,
O acolhimento robusto
Que não mais vou esquecer

No largo do comendador
Recinto de encantar
Com fado corrido e mandador
Tido termina a dançar.

CHÃS D'ÉGUA E O PASSADO

Estes poemas que escrevo
São de pura informação,
A esta gente eu devo
Esta singela obrigação.

Era habitado no passado
Por mouros e romanos,
Num domínio desejado
Por aqueles seres humanos.

Visíveis são as rilheiras
Dos carros bem carregados,
Subindo, descendo ladeiras
Que por bois eram puxados.

Outrora existia
Oficina de ferreiro,
Muito ferro se batia
Junto ao leito do ribeiro.

Havia bons carpinteiros
E verdadeiros alfaiates,
Sapateiros e pedreiros,
Serradores e outras artes.

A capela pequenina,
Nos anos sessenta ampliada,
Obra esta que se destina
À oração consagrada.

Na colheita dos cereais
Sempre houve gente unida
Com ajudas sempre iguais
Nos momentos de fadiga.

O centeio era malhado
Na sua eira existente,
Há quem esteja lembrado
Da labuta desta gente
Pão de milho em cozedura,
No seu forno existente,
Numa azáfama bem segura
Abastecendo toda a gente

Há um histórico chafariz
No largo do comendador
Tornando o povo mais feliz
Construindo com amor

Existiram alguns moinhos,
Moendo milho noite e dia
Por queda de agua movidos
Era o pão que se comia

Aguardente de medronho
No alambique a destilar,
Era um verdadeiro sonho,
Fazendo o povo animar

Naquela era, basicamente
Havia alguma produção,
O bom vinho e agua ardente
E cereais de alimentação

O isolamento era total
Em caminhos de percursos,
Uma canseira infernal
Nesta aldeia sem recursos

Ouve alguém que desmaiou
Nesta vida amarga e dura
Alguma gente passou
Pela difícil agricultura.

Habitantes emigrando
Para uma vida normal
Em momentos pensando
Na sua terra natal.

CHÃS D'ÉGUA
LUGAR DE PONTO DE ENCONTRO

Ponto de encontro de amigos
Em Chãs d'Égua é real
Usos e costumes antigos
Neste cantinho de Portugal

Maior afluência de visitas
São nas férias anuais
Quando as serras são vistas
Com belezas geniais

E uma tradição antiga
Matança do porco habitual
Uma confraternização vivida
Em convívio sem igual

Com convidados conhecidos
Tive gosto em estar presente
Nestes momentos preferidos
Com esta simpática gente

Nesta terra sou estimado
Sentindo-me orgulhoso
E um povo maravilhado
Com prestígio amoroso

E um convívio maravilhoso
Com amigos deste lugar
Um povo tão bondoso
Que dá gosto cá voltar

Pelas festas anuais
Da Associação e religiosa
Há magníficos arraiais
Nesta terra tão airosa

Mil novecentos quarenta nove
Templo do Santo inaugurado
Pelo rico e pelo pobre
S. João Baptista é venerado

O vinho desta região
E puro e precioso
Seja Inverno ou Verão
Este néctar é bem gostoso

Vindo a Primavera
Que é tempo excelente
Com o seu vigor altera
A favor de toda a gente

Terra acolhedora de visitas
Onde amigos se encontram
Também vários artistas
Neste lugar se juntam

Chãs d'Égua é visitada
Por gente humilde valiosa
Gente nobre e honrada
Com formatura bem famosa

Em certa altura do Verão
Um encontro inesperado
Que saudei com satisfação
Um Autarca desejado

Era Alfredo Monteiro
Autarca do Seixal
Nesta terra fez paradeiro
Em Férias e repouso anual

Muitas pessoas ausentes
Que não esquecem o Natal
Na Páscoa estão presentes
No seu torrão principal

As festas neste lugar
Deste povo tão formoso
Que em Agosto vão brilhar
Com realce luxuoso

ALDEIA DINÂMICA DE CHÃS D'ÉGUA E SEUS BENFEITORES

Além dos membros directivos
Desta União Progressiva
Outros foram distinguidos
Na benfeitoria decisiva

Dados históricos de valia
Brilham neste lugar
Com benemérita melhoria
Dignos de apreciar

Uma voz viva na defesa
Da respectiva comunidade
Este povo de certeza
Está inserido na bondade

Interesse e aspiração
É o tema de louvor
Esta digna povoação
Tem crescido por amor

Amor às terras naturais
Deste lugar encantador
Procurando fazer mais
Nesta Serra do Açor

Homem generoso e popular
Santos Pereira, Comendador
Pelo prestígio neste lugar
De Homenagem é merecedor

O Comendador Santos Pereira
Nesta humilde terra nasceu
Mesmo juntinho à ribeira
Que jamais a esqueceu

Promovendo junto da Comissão
Abertura duma estrada
Do alto da serra na ocasião
Já era zona florestada

Em tempos oportunos
Oferece material escolar
Contemplando os alunos
Na Escola a estudar

Sua 1ª visita foi feita
Deslocando-se do Brasil
No Ano mil nove e sessenta
Visita Concelho de Arganil

1ª Homenagem lhe foi feita
Pela Comissão em Lisboa
Este Comendador não rejeita
Esta gente humilde e boa

Grande auxílio à Comissão
Deu o Comendador afamado
Ficou Sócio da União
Este benemérito e dedicado

Também António Romão
Pai do ilustre Comendador
E sua esposa Dª Conceição
Com obras de arte e valor

Duma simplicidade singela
Contribuíram com devoção
Beneficiando a Capela
Na sua ampliação

Grande prestigioso tem sido
Carlos Alberto Pereira
Seu gesto não é esquecido
Por esta gente tão ordeira

Há muitos outros em questão
Com obras de honra e glória
Personagens com gratidão
Que não os tenho na memória

RETALHOS HISTÓRICOS DA
ALDEIA DINÂMICA DE CHÃS D'ÉGUA

Comissão de melhoramentos
Formada na Capital
Com alguns entendimentos
Para um progresso local

Mil nove cinquenta seis
A cinco de Fevereiro
Homens lutadores como Reis
Por um sucesso verdadeiro

Fundada a União Progressiva
Quarenta dois anos passados
Com organização competitiva
Pelos benefícios executados

Depois de sua fundação
Com seus membros directivos
Desenvolvendo a construção
Dos melhoramentos preferidos

Um benemérito associado
António Sousa, Director
Homem honesto e dedicado
Aos melhoramentos por amor

A água foi abastecida
Como primeira necessidade
Uma beneficência merecida
Com sucesso e ansiedade

As pontes ribeirinhas
Feitas de estilo Romano
Para localidades vizinhas
Com seu prestígio humano

Obra do edifício escolar
De ensino primário
Construção exemplar
Do Plano Centenário

José Fontinha Pereira
Um dirigente afamado
De capacidade ordeira
Pela povoação recordado

Houve benefícios vários
Com telefone e electricidade
O cemitério e fontanários
Obtidos com dificuldade

Grandes obras construíram
Enriquecimento patrimonial
Os benfeitores contribuíram
Para um desejo principal

Dinis Lopes Pereira
Um Director com firmeza
Procurando melhor maneira
Para projectos de beleza

Contribuiu com devoção
António Pereira Fontinha
Presidindo a Direcção
Pela ciência que tinha

Difícil foi a estrada
Pronta dezassete anos depois
Uma fadiga prolongada
Até mil nove oitenta dois

Também um mandato de rotina
De António Augusto Pereira
Casa de convívio e piscina
Com perfeição verdadeira

São momentos de glória
Para estes benfeitores
Fica sempre em memória
Estes cinco Directores

MALHADA DE SILHAS – VIDE
UM ACONTECIMENTO HÁ 40 ANOS

Malhada de Silhas
Uma terra popular
Três povoações divididas
Mas de formação exemplar

Junta-se mais dois povos
Lamigueira e Barreira
O conjunto de trinta fogos
Tendo ao lado Coucedeira

Vide é sua Freguesia
No Concelho de Seia
Naquela época se dividia
Os habitantes desta Aldeia

Uns foram para a Capital
Outros para o Estrangeiro
Abandonando a terra natal
Para sucesso verdadeiro

Situa-se Ralhada de Silhas
Na Freguesia de Vide
Terra das maravilhas
Para quem lá reside

Pertença a Concelho de Seia
No Distrito da Guarda
Com sucessos de ideia
Mas muito fria e nevada

Três povos concluíam
Cento e nove residentes
Há quarenta anos existiam
Oitenta habitantes ausentes

Um grupo de amigos, organiza
A bandeira do significado
Uma Associação Recreativa
Para o povo ser lembrada

A bandeira de autoria
De José Mendes, como prova
Com talento e alegria
Ofereceu esta obra

Autor desta bandeira
Filho dum Malhadense
Afonso Mendes Pereira
Um apaixonado povoense

Grupo Recreativo Malhadense
O seu nome colectivo
Sua constituição pertence
A um grupo distintivo

Mil novecentos e sessenta
Água teve sua inauguração
O entusiasmo aumenta
Na modesta povoação

Depois dos serviços prontas
Custaram certa quantia
Rondando os trinta contos
O poder local deu a maioria

António Nunes Pereira
Com o cargo de Director
Uma actividade verdadeira
Com resultados no sector

Manuel Nunes Pacheco
Na Junta de Freguesia
Dando andamento ao projecto
Com apoio da maioria

Joaquim Fernandes Simões
Presidiu Câmara Municipal
Com bondosas beneficiações
Deu alma a este local

VISITA RELÂMPAGO À FREGUESIA DE POMARES

Pomares é Freguesia
Do Concelho de Arganil.
Há animação e alegria
Neste povo tão gentil.

Nas férias me desloquei,
Percorrendo a Freguesia,
Nestas terras encontrei
Bom ambiente e diplomacia.

Mourísia visitei
E também Sobral Gordo,
Onde eu verifiquei
A honestidade deste povo.

Em Agroal reparei
Que a higiene campeia.
Do ambiente gostei
Nesta magnífica Aldeia.

Pomares é o encanto
De todas estas povoações.
O asseio é um espanto,
Reunindo as condições.

Visitei o Presidente
Da Junta de Freguesia,
Ficando muito contente
E com prazer me recebia.

Pôs-me à disposição
Este Presidente generoso,
Em visita à povoação,
Num local tão famoso.

Nestes dias de Verão,
Que já mais vou esquecer,
Foi com grande satisfação
Estas terras conhecer

Desloquei-me à ribeira,
Verificando a represa,
Construção verdadeira,
Com água pura da natureza.

Parque, turismo existente,
Com passeio e arvoredo,
O turista está contente,
Com segurança e sem medo.

Água pura e saudável
Nos fontanários a correr,
Sempre fresca e desejável,
Bebendo - se com prazer.

O jardim principal,
Com arvoredo bem sombrio,
Tem canteiros sem igual,
Com flores, asseio e brio.

O campo desportivo,
Digno de admiração,
Nesta Freguesia é activo
Para mocidade em união.

Qualquer rua e passeio
A higiene é verdadeira,
Onde reina o asseio,
Até mesmo na ribeira.

Os campos verdejantes,
Águas não vão faltando,
Admirados por visitantes
Por estas terras passando.

Felicidades e saudações
Ao Presidente da Freguesia.
Comigo levo recordações
E vontade de voltar um dia.

O NATAL
EM TERRAS DA BEIRA ALTA

Para uma tradição feliz
A fogueira é sensacional
Em vários pontos do País
Celebra-se o dia de Natal

No limiar da Inverno
Noite mística da consoada
Passando um Natal fraterno
Animando a criançada

Rapaziada com antecedência
Vigia lenha para acarretar
Marcando permanência
Para naquela noite queimar

Todas com a mesma vontade
Num gesto de harmonia
Sem limitação de idade
Participando na noite e dia

Fogueira de grandes cepas
Ardendo cem abundância
Naquelas noites frescas
Do Natal de minha infância

Grandes troncos de castanha
Para a fagueira de Natal
Outras de menor tamanha
Retiradas do pinhal

Uma fogueira de tradição
Um aquecimento principal
Com encante e paixão
Naquela noite de Natal

Assam-se umas castanhas
E chouriças também
Aparecem pessoas estranhas
E a solidariedade se mantém

Em termos de segredo
Os amigos vão convidar
Apresentando um borrego
Para na brasa assar

Fogueira de Natal na Eira de Cima
em Chão Sobral (2007).

Cânticos harmoniosos
À volta da fogueira
Festivamente religiosos
E de alegria verdadeira

Com instrumento musical
E fados à desgarrada
Anunciando a noite de
Natal Até principio da madrugada

No momento próprio e final
Há o célebre caldo verde
Com a bebida principal
Saboreando e matando a sede

Festejar este dia
É saudar família e amigos
Pedindo paz e alegria
São costumes bem antigos

Pessoas traçam presentes
Para uma festa animada
São sonhos destas gentes
Fazer feliz a pequenada

VIVÊNCIA NAS ALDEIAS EM TEMPOS DA VIDA DIFÍCIL

Era difícil no passado
Ter uma vida favorável
Pelas idosos recordada
Aquele tempo indesejável

Pouco havia para comer
Nem meios para comprar
Um sacrifício para manter
Cada grupo familiar

Muitas molhas apanhavam
Quando ausência de seu lar
Roupas no corpo enxugavam
Sem haver onde se abrigar

Além do pão de milho caseiro
Tarde apareciam sardinhas
Compra feita com dinheiro
Dos ovos das galinhas

Lavoura era a alternativa
Com trabalho e energia
Por vezes pouco produtiva
Para sustento no dia a dia

O Agricultor mal produzia
Para equilíbrio de seu lar
Muito trabalho fazia
De sol a sol a labutar

Muitos dias mal passados
E com um fraco alimento
Passando tempos indesejados
De canseira e sofrimento

Trajavam conforme podiam
Em certas épocas e marés
Assim dificilmente viviam
Sem calçado nos pés

Fato com remendos desiguais
Poupando o fato Domingueiro
Eram suas vestes semanais
Pela falta de dinheiro

Pão de trigo era com regra
Pelos custos referidas
Amealhando alguma reserva
Para os dias mais festivos

Eira de Cima - Chão Sobral

Uma sardinha era dividida
Por duas ou três pessoas
Assim enfrentavam a vida
Nas horas más e horas boas

Bacalhau, comida apropriada
Sê em época especial
Quando a terra era cavada
E consoada do Natal

Gado caprino em geral
Únicas carnes variantes
Vendendo a cria animal
Para produtos mercantes

Era hábito criar um porco
Para o comer havia regras
Um alimento de conforto
Para gentes destas terras

GRUPO REGIONALISTA, UM SUCESSO
NA ALDEIA DE SELADA DAS PEDRAS
"CAMBAS * OLEIROS"

José Alberto, Presidente
Deste grupo regionalista
Um competente dirigente
De formatura e conquista

Secretário, António Barata
Com prestígio definido
Um elemento que retraía
O secretariado directivo

Carlos Alberto, Tesoureiro
Com sucesso preferido
Corresponde por inteiro
Ao cargo escolhido

Os principais elementos
Neste grupo inserido
Zelando pelos melhoramentos
Mais o elenco directivo

Grupo regionalista felicitado
Por José Alberto, Director
Honestamente dedicado
Aos melhoramentos por amor

Celeste Antunes, benfeitora
Em solidariedade paralela
Da Srª de Fátima protectora
E Mordoma da Capela

É um grupo defensor
Dos interesses em questão
De relevante valor
Nos progressos da Região

Selada das Pedras, Povoação
De respeito e honestidade
Onde o grupo fez formação
Com marcante solidariedade

Cambas é Freguesia
O Concelho é Oleiros
Onde reina alegria
Em convívios verdadeiros

É uma região de sucesso
De patriotismo e união
Beneficiando o progresso
Com virtude e paixão

Este grupo está definido
Num investimento cultural
É um grupo bem unido
Com orgulho natural

O grupo de melhoramentos
Tem tendências geniais
Com alguns entendimentos
Pelos benefícios principais

Pela Junta é auxiliado
Este grupo regionalista
Pela Câmara é beneficiado
Para uma evolução prevista

Há benefícios em geral
De conjunta feitoria
Da Câmara Municipal
E da Junta de Freguesia

Na Junta de Freguesia
Há um Presidente afamado
Pela acção de benfeitoria
José Mendes é lembrado

De generosidade permanente
Na Câmara Municipal
A José Marques, Presidente
O nosso abraço cordial

CHÃO SOBRAL EM FESTA
EM HONRA DO SEU PADROEIRO
SÃO LOURENÇO 10 DE AGOSTO DE 2006

Os mordomos em acção
Um deles foi o Jacinto
Trabalhando com animação
Limpando mesas e o recinto

Apreciei este mordomo leal
Contribuindo com a programação
O Jacinto na festa de Chão Sobral
Prestou afecta colaboração

Tivemos surpresa de animação
Num convívio de encantar
Com Rancho Cotovias em acção
E o José Ramiro a dançar

Ouvi desafios em canção
Com este Rancho à maneira
Foram contemplados com um leitão
Oferta de Jorge Figueira

Teve bolos, bebidas e alegria
Por toda esta brincadeira
E a oferta de livros de poesia
Do Autor José Ramiro Moreira

Actuaram conjuntos vibrantes
Qualquer um deles sensacional
Foram satisfações radiantes
Neste lugar de Chão Sobral

Este dia Dez de Agosto
Fica sempre na lembrança
O Zabumba tocou a meu gosto
Actuando com segurança

Foram duas noites de folia
Onde o público dançou
Momentos altos de alegria
Até o Padre Redentorista bailou

A alegria a toda a gente convém
Alegria é estado de alma tranquila
Sempre que vivida a praticar o bem
Devemo-nos esforçar por adquiri-la

Viver alegre em plenitude
Dando o melhor do interior
A alegria é força da juventude
É princípio do verdadeiro amor

Havia muito pessoal convidado
Visitando famílias com amizade
Relembrando o passado
Com ternura e saudade

Minha deslocação foi genial
Há muito desejado,
Foi uma visita sentimental
Pelo sofrimento já passado

Chão Sobral não esqueço
Em festividades amorosas
O carinho reconheço
Destas gentes generosas

Agradeço a hospitalidade
Que sempre me puderam prestar
Passei momentos de felicidade
Num ambiente familiar.

HOMENAGEM EM MEMÓRIA DO ENGENHEIRO FRANCISCO MARTINS

Chão Sobral e toda a Freguesia
Com Mês de Agosto de surpresas
Principiando com alegria
Terminando em tristezas

Este Engenheiro decisivo
Abalou toda a População
Tendo perdido um amigo
De confiança e admiração

Foi um Rapaz com persistência
Estudioso com projectos
Tinha entusiasmo e competência
Nas ideias e seus afectos

Frequentou os Seminários
De Figueira da Foz e Aveiro
Com estudos temporários
Foi formado em Engenheiro

Lutador por invenções
A Electrónica era preferencial
Sempre atento em questões
De relevância sentimental

Com Vinte Nove Anos de idade
Sempre liberal e generoso
Muito respeitador sem vaidade
Com espírito talentoso

Será que houve negligência?
Falta segurança no Hospital?
Certo é, a falta de assistência
Deixa desespero em Chão Sobral

Era hábito em actuar
Na cerimónia Pascal
Entrando em cada lar
Dar boas festas a Chão Sobral

Também em Vale de Maceira
Com preceito beneficiário
Fez serviço há maneira
Iluminando o Santuário

Uma perda para os amigos
Este Francisco de qualidades
Separando-se dos vivos
Com imensas saudades

No Céu, Jesus te esperava
Foste traído pela sorte
Por Deus foi determinada
A hora da tua morte

Uma Homenagem merecida
De alma e coração
Pelos bons momentos na vida
De simpatia e dedicação

Engenharia era seu gosto
Numa labuta preferida
Com meu lamentável desgosto
Te digo; Um Adeus em despedida

Nesta tua triste partida
Não me vou ficar atrás
Prestando Homenagem sentida
E que tua Alma descanse em Paz.

Chão Sobral, 30/08/2006

INVERNO TEMPO CHUVOSO E TRISTE

Vem o Inverno, frio e molhado
A atmosfera é agitada
Caiem pingas do telhado
E a estrondosa trovoada

Arvoredo com folhas despidas
Com vento impertinente
Há sementeiras perdidas.
Arruinando muita gente

O vento sopra fortemente
Ergue ramos pelas alturas
Destrói tudo de repente
Com suas rajadas duras

Sopram os ventos, há vendaval
Há um frio que nos abeira
Cai a chuva, faz lamaçal
Melhor abrigo é a lareira

Noite escura sem lua
Tudo na terra é um pavor
Vão se pode andar na rua
A natureza chora de dor

Esta Estação causa medos
Há tempestade nas serras
Troveja junto aos penedos
Pondo em perigo muitas terras

O sol tanto vem como desiste
A temperatura é inserta
É uma Estação muito triste
Pondo populações em alerta

Neve e gelo são constantes
Há um frio de bater o dente
Constipações são irritantes
Tira a vida a muita gente

O Inverno tem variantes
Com épocas quentes e frias
Há perturbações agitantes
Não constituindo maravilhas

Vem a chuva, faz inundações
Trovoada é descarga eléctrica
Há ruidosas alterações
Pela precipitação atmosférica

O vento é um ar agitado
É uma diferença de pressão
Levanta coberturas do telhado
Gerando desmedida confusão

O gelo queima as verduras
A neve cobre toda a terra
São extremas brancuras
Derrete fica água em reserva

Nem sempre há vendaval
Há dias em que o sol aparece
Pára a chuva do beiral
Chega a noite arrefece

Este tempo é necessário
Na evolução da natureza
O Inverno é temporário
Deve-se enfrentar com firmeza

SÃO MARTINHO E SUA HISTÓRIA

É um Santo com história
Em momentos de sua vida
Ficando sempre em memória
Sua generosidade concedida

São Martinho foi soldado
Muito humilde e piedoso
Com espírito afamado
De um consenso generoso

Seguia o seu caminho
Em dia tempestuoso
Lentamente, devagarinho
Um soldado virtuoso

Era um soldado emocionado
Quando via um pobre, mendigo
Vendo um homem desanimado
Quase nu e sem abrigo

Olhando o pobre velhinho
Pedindo, com a mão gelada
Tira sua capa com carinho
Que pelo meio foi retalhada

Divide a capa com o pobre
Logo Deus lhe agradeceu
Pelo seu gesto tão nobre
Do conforto que ofereceu

E fê-lo com tal carinho
Com muita alegria e calor
Repartindo pelo, velhinho
Sua capa, com afecto e amor

Logo jura ser cristão
Seguindo um bom destino
Considerando-se irmão
Daquele velho pobrezinho

Depois de dois Anos volvidos
Põe suas armas de parte
Com resultados definidos
Deixar a guerra de combate

Cumpriu preceitos do Estado
Num exército verdadeiro
Pelos seus foi desprezado
E nunca mais foi guerreiro

Foi soldado venturoso
Mas por muitos insultado
Foi Santo, Bispo amoroso
Por um caso desejado

Este dia 11 de Novembro
É uma data de carinho
Por isso hoje me lembro
De festejar o São Martinho

Desde há muitos Anos
Se festeja este Santinho
Com magustos, e vários planos
No dia de São Martinho

Festeja-se com patuscadas
Com a prova do novo vinho
Comendo castanhas assadas
Em louvor de São Martinho.

NATAL E SEU SIGNIFICADO
"NO PASSADO E NO PRESENTE"

Numa gruta, agreste e fria
Pelas bandas de Belém
Nasceu da virgem Maria
O Deus que ao mundo vem

Era um menino rosado
E pequenino também
Trouxe o destino marcado
Do seio da sua mãe

Numas palhinhas deitado
Juntinho a São José
Veio ao mundo do pecado
Remindo-o pela sua fé

Vêm dos campos pastores
E Magos do Oriente
Do céu já descem cantores
Alegrando o ambiente

Tudo isto deu Natal
Deu paz, amor e união
Amizade sem igual
E partilha com o irmão

Deu alegria, deu paz
Deu radiosa lição
Há dois mil Anos trás
Deu júbilo e afeição

Deu também o despertar
Duma entrega sem igual
Deu amizade sem parar
Deu afeição fraternal

Numa gruta desumana
Com bafo de animais aquecer
Longe da cobiça humana
Para sua fé e paz oferecer

Nessas terras do além
A paz que trouxe há terra
Sem conforto e sem ninguém
Perante a fúria da guerra

Os Magos trouxeram presentes
Honrando seus louvores
Mostrando serem crentes
Com tentações de pecadores

Mas agora, em Belém,
Há um clima assustador
De ódio, fúria e desordem
Numa inclemência sem amor

Nesse Natal já distante
Nasceu no meio de palhas
Num estábulo arrepiante
Hoje só há guerra e batalhas

Mas a paz, a verdadeira
É aquela que em ti se detém
Conciliar amizade à maneira
Para conforto e nosso bem

Esta revelação na verdade
É mensagem de sentido geral
Desejo saúde, paz e amizade
Neste dia de Natal.

O ABANDONO DOS IDOSOS SOBRE O TEMA "FILHO ÉS...PAI SERÁS"

Meditando este tema
Dá para observar e entender
Esclarecendo um sistema
De velhinhos a sofrer

Filho és
Pai serás
Assim como fizeres
Assim acharás

É um ditado bem antigo
De conhecimento verdadeiro
Pondo familiares em perigo
Pelo Universo inteiro

Quem tem filhos a criar
Vão ter imitações iguais
Com tendência em piorar
O que herdaram de seus pais

Para atenuar este mal
É o amor a grande virtude
Opera maravilhas em geral
Para idosos e juventude

O Idoso não consegue
Encarar o desprezo familiar
Que o atormenta e persegue
Sendo lhe difícil aceitar

Há velhinhos abandonados
Em casa, Lares e Hospitais
Pelos filhos desprezados
Seus progenitores principais

O Idoso devia ser encarado
De frente e de perfil
Não sendo considerado
Como traste velho e inútil

Cada idoso gostaria
Ter uma velhice correcta
Desabafando com a família
Durante a vida que lhe resta

Há filhos a não reconhecer
Os sacrifícios da criação
Há muitos pais a padecer
Com desprezo que filhos dão

Sem visita familiar
Há muitos idosos a viver
Um dia vão lhe querer falar
O idoso não poder responder

Ficam remorsos e sofrimento
Pela falta de carinho e amor
O desprezo fica em pensamento
Para toda a vida com pudor

O Idoso deixa a sociedade
Pelo destino de partida
Há famílias sem caridade
Por não visitar em sua vida

Quanto a bens existentes
Que o falecido possa deixar
Há oportunismos patentes
Com procedimentos a explorar

RECORDANDO O VELHO AMIGO
TI'ZÉ JOAQUIM
NA POVOAÇÃO DE CHÃO SOBRAL

O Ti'Zé Joaquim, bom amigo
Tudo nele era paz, simplicidade
Há uns anos já falecido
Deixando a todos muita saudade

Com modo de falar a seu jeito
Voz roufenha e remansada
Convivia com todo o respeito
Com os idosos e criançada

Tinha gado caprino que tratava
Por vaidade ou por capricho
Pelos seus nomes lhe chamava
Citela, Laranja e o Labricho

Muito simples e sem ambições
Alma limpa e generosa
Conquistava os corações
Com gesto e palavra carinhosa

Do cigarrito era viciado
Moía as pontas em certa maré
Homem prevenido e poupado
Pondo narinas a cheirar o rapé

Era seu costume visitar
As pessoas acamadas
Tentando com elas conversar
Ficando assim mais confortadas

Visitou doente em certo dia
Última pessoa em despedida
A minha Avó Bela, ainda em vida
Pela qual teve mágoa sentida

Em novo corre terras do Brasil.
Tentando uma sorte oportuna
Mas a vida não lhe foi fácil
Regressa sem obter fortuna

Ainda hoje me sinto contente
Com as palavras deste velhinho
Que eu acompanhava felizmente
Para beber o belo *tintinho*

Sempre que convidado a beber
Não punha entrave nem retranca
Não rejeitava em responder
Só se for dez reis da branca

Já em meia-idade ele sentia
Um prazer transparente
A qualquer hora sempre bebia
Um copito de aguardente

Vivia com alguma alegria
Isso lhe dava belo prazer
Quando alguém lhe dizia
Vai um copito para beber

Este velho amigo falecido
Deu prova prática de viver
Pois tinha sempre consigo
Uma bela pinga para beber

São amigos que vão tendo o fim
Com uma recordação fraterna
Que a alma do Ti'Zé Joaquim
Tenha descanso e paz eterna.

SISTEMA DE VIVER
NO PASSADO E NO PRESENTE

O tempo antigo de viver
Era tudo muito bem feito
Com amor e com prazer
Havia um adorado respeito

Na família havia amor profundo
Era um viver adorado
Existia humildade no mundo
Até o velhinho era respeitado

Os filhos pediam a benção
Antes de se levantarem da mesa
Os pais respondiam em união
Deus vos abençoe, com delicadeza

Estavam na sua casinha
Com amor respeito e paixão
Pela família que cada um tinha
Rezavam a sua Oração

Ouvia-se o filho ao pai dizer
És o melhor pai do mundo
Cada filho a obedecer
Às regras dum amor profundo

Pela mãezinha também
Por quem tinham muito amor
Ao pedir alguma coisa à mãe
Era sempre se faz favor

Os avós eram adorados
Pelos seus netos que tinham
Eram sempre acompanhados
Para qualquer lado que saíam

Com licença, faz favor, Obrigado
Eram palavras lindas de ouvir
Já não é hábito em nenhum lado
A nova mocidade a repetir

O Velhinho antigamente
Era por todos protegido
Hoje no tempo presente
Por muitos é esquecido

Se queres tua família ver
Vivendo com alegria
Terás hoje que fazer
O que no passado se fazia

Eira de Cima, Chão Sobral.

Sonhando como antigamente
Nos belos tempos de criança
Onde se vivia alegremente
Com coração cheio de esperança

Era uma vivência adorada
Num ambiente muito querido
Naquela época passada
Que jamais será esquecido

Hoje o mundo é de incertezas
Não há lugar para sonhar
Há falta de pão em tantas mesas
Para sustento familiar

Há gente sem tecto para viver
E sem cama para se deitar
Sem alimento para comer
E sem roupa para se agasalhar.

AS VINDIMAS E SUA PRODUÇÃO

É no Mês de Setembro
Que as uvas estão maduras
De criança ainda me lembro
Destas delícias tão puras

As uvas são gostosas
Quando doce o seu baguinho
Também são apetitosas
Para fazer o belo vinho

Neste tempo das vindimas
Há uma azáfama em questão
São praticáveis estas rotinas
Anualmente em fins do Verão

Uvas pretas dão bom vinho
Uvas brancas também
Cachos colhidos com jeitinho
Protegendo os bagos que tem

Uvas bago grande de mesa
Para comer são um primor
Brancos, pretos dão sobremesa
De requintado sabor

Vinho tinto ou vinho branco
É um néctar de valor
Bebido em casa ou recanto
Da animação, energia e calor

Temos uvas saborosas
Sendo de casta carregada
Também dão pingas deliciosas
Para cantar à desgarrada
Para licor e excelente
Bebendo com conta e medida
E também para aguardente
Abusar fica de cabeça perdida

Vinho palheto tem linda cor
Bebe-se mais e com prazer
É saboroso, e dá calor
Com desejo de mais beber

O verdinho, uma delícia
Que se bebe muito bem
Na garganta faz carícia
Pois e gostoso também

Água-pé, é sumo mais brando
Jeropiga também se faz
Bebe-se de vez em quando
Este aperitivo que satisfaz

Ao beber dá certo gozo
E alegra toda a gente
Bebendo a mais é perigoso
Faz figura indecente

Depois perde a sensação
Podendo cair em afronta
Alterando a tensão
Ficando de cabeça tonta

Beba pois, com precisão
E sempre com boa comida
Tome muita precaução
Não queira a vida perdida